

Reflexão sobre alternativas para aumento da competitividade da economia brasileira no contexto de maior abertura comercial do setor de BK

Sumário executivo

Versão final



A Roland Berger avaliou de forma independente o impacto da redução de tarifas de importação no setor de bens de capital

Introdução

- 

É intenção do **novo governo** brasileiro **umentar a competitividade e produtividade da economia** brasileira através, entre outras medidas, da **redução do custo do investimento** do setor produtivo brasileiro
- 

Uma das medidas em análise para tal é a **redução unilateral e faseada das tarifas de importação** de vários produtos, incluindo os **bens de capital**, de 14% para 4% usando como "benchmark" internacional a média dos membros da OCDE
- 

A **Roland Berger** foi **contratada pela Abimaq** para fazer uma reflexão sobre o **impacto no setor de bens de capital** da redução unilateral de tarifas e **sugerir medidas para o setor poder ser competitivo** em ambiente de baixa competitividade sistêmica (Brasil)
- 

O material que será apresentado é a **síntese de um estudo independente**. As conclusões refletem os mais de 40 anos de experiência da Roland Berger no Brasil e com os setores relevantes para esta discussão

Agenda

- A. Importância (não replicável por importações) do setor de bens de capital
- B. Grau de abertura do setor de bens de capital e impacto na competitividade
- C. Aprendizados e cuidados de outras experiências de abertura comercial
- D. Recomendações para condução da pauta de abertura comercial

O setor de bens de capital possui um papel crucial, que é heterogêneo de acordo com a "indústria cliente", na economia brasileira

Principais mensagens



O setor de bens de capital possui um **papel crucial** na economia brasileira, tanto pela **dimensão** (valor adicionado, emprego direto e indireto, impostos) quanto pela **qualidade** (renda superior, inovação, cadeias de valor) da sua **contribuição**, que **não é facilmente replicável** por importações...

...sendo relevante reconhecer que a **constituição heterogênea** do seu tecido empresarial **impacta de forma distinta** e terá **contribuição diferenciada** para as **"indústrias clientes"**

A FBCF representou (2017) menos de 16% do PIB, o menor peso recente, o que ilustra a importância de retomar o investimento

Constituição do PIB Brasileiro

Evolução do PIB brasileiro

[BRL trilhões; 2012-2017; var. %; % do total]



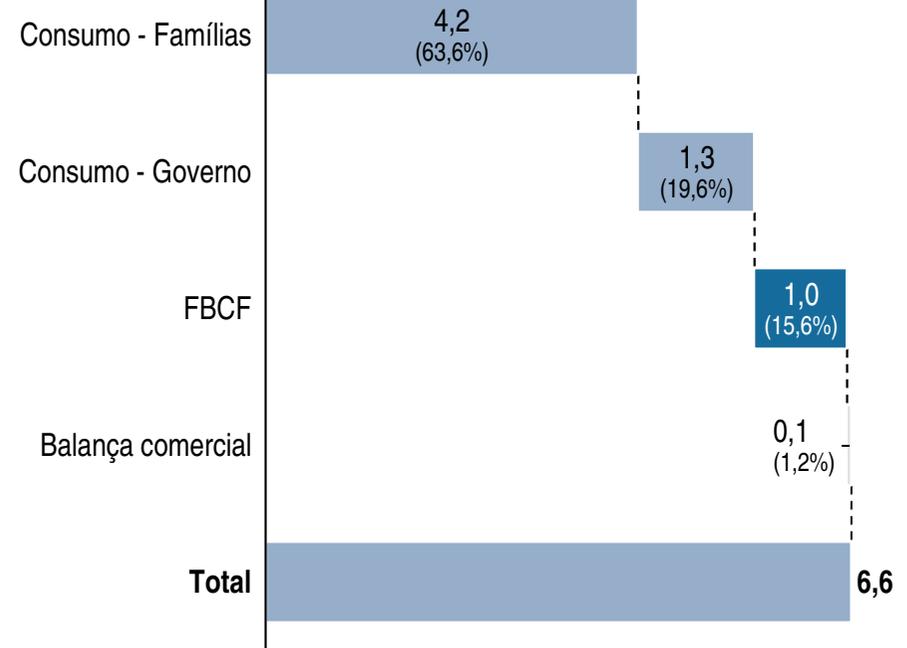
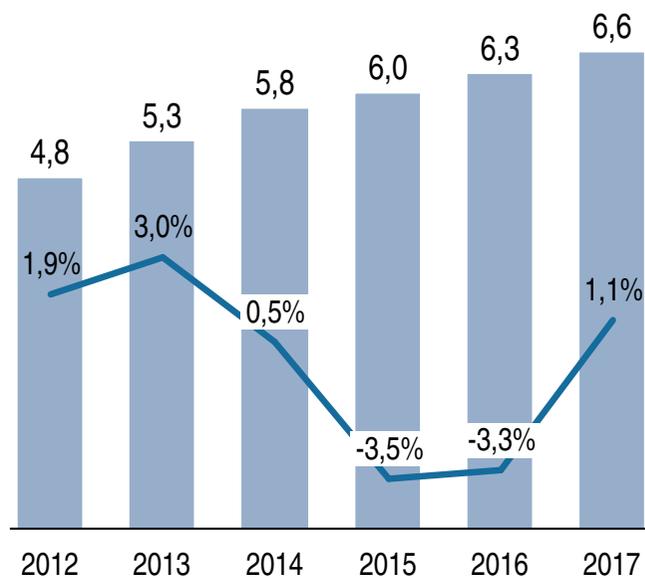
Segmentação do PIB brasileiro

[BRL trilhões; 2017; % do total]



FBCF/PIB [%]

20,7% 20,9% 19,9% 17,8% 16,1% 15,6%

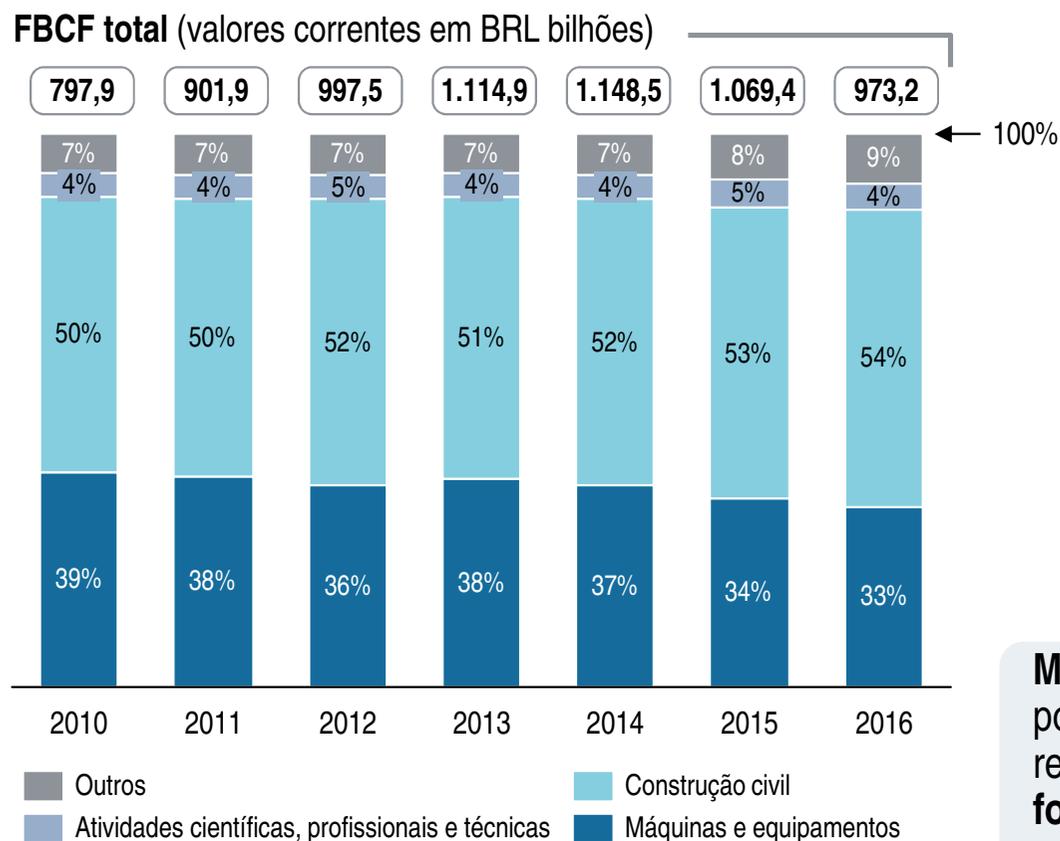


FBCF: Formação Bruta de Capital Fixo — Crescimento real do PIB [%]

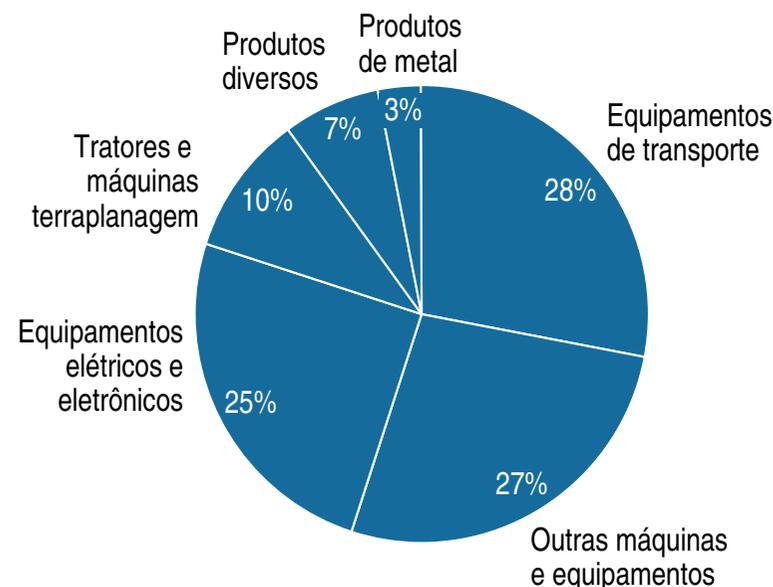
O setor de bens de capital possui um peso crucial no investimento, representando 1/3 do investimento ou cerca de 6% do PIB

Relevância das Máquinas e Equipamentos (Bens de Capital) na FBCF

Evolução da segmentação do FBCF [%; 2010-2016]



Detalhamento de máquinas e equipamentos [%; 2015]



Máquinas e equipamentos foram responsáveis por **34%** do total da FBCF em 2015, representando portanto cerca de **6% do PIB**. A **formação de capital físico** (não só BK) é crítica para o investimento no Brasil

FBCF: Formação Bruta de Capital Fixo

A indústria de transformação (do qual bens de capital faz parte) possui um peso mais que proporcional na coleta de impostos

Relevância da indústria de transformação na coleta de impostos

Relação entre carga tributária e participação no PIB

2,2x

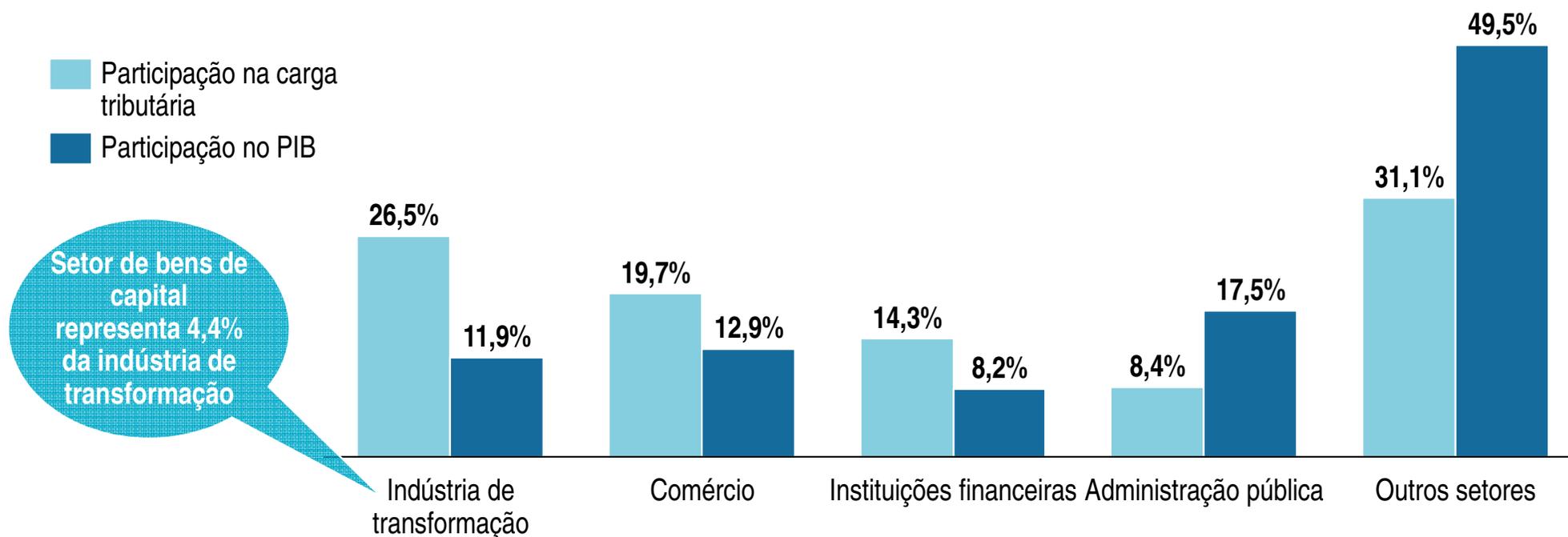
1,5x

1,7x

0,5x

0,6x

Participação na carga tributária
Participação no PIB



Nota: Considerando setores com participação superior a 5% no PIB. Carga tributária constituída por Tributos Federais administrados pela RFB, FGTS e ICMS

Fonte: RFB, CEF, IBGE – Departamento de Economia, Competitividade e Tecnologia; Desafio de posicionar o Brasil na rota do desenvolvimento (2018); Roland Berger

A qualidade da contribuição do setor de bens de capital para a economia é mais que proporcional e não replicável por importações

Exemplos de benefícios gerados pela indústria de bens de capital nacional

Não exaustiva



Inovação

I **Desenvolvimento de inovações que ampliam a geração de conhecimento no Brasil**

- > O setor é percebido como tendo maior potencial para ser **potencializador da indústria 4.0 no Brasil**
- > O número de **patentes** tem **aumentado** em anos recentes, sendo que o setor de **bens de capital** representa **19%**



Capacitação

II **Geração de renda superior, capacidade de absorção e capacitação de mão de obra**

- > O setor de bens de capital gera **renda acima da média brasileira e da indústria**
- > Empresas investem em **parcerias** para **capacitação** de mão de obra



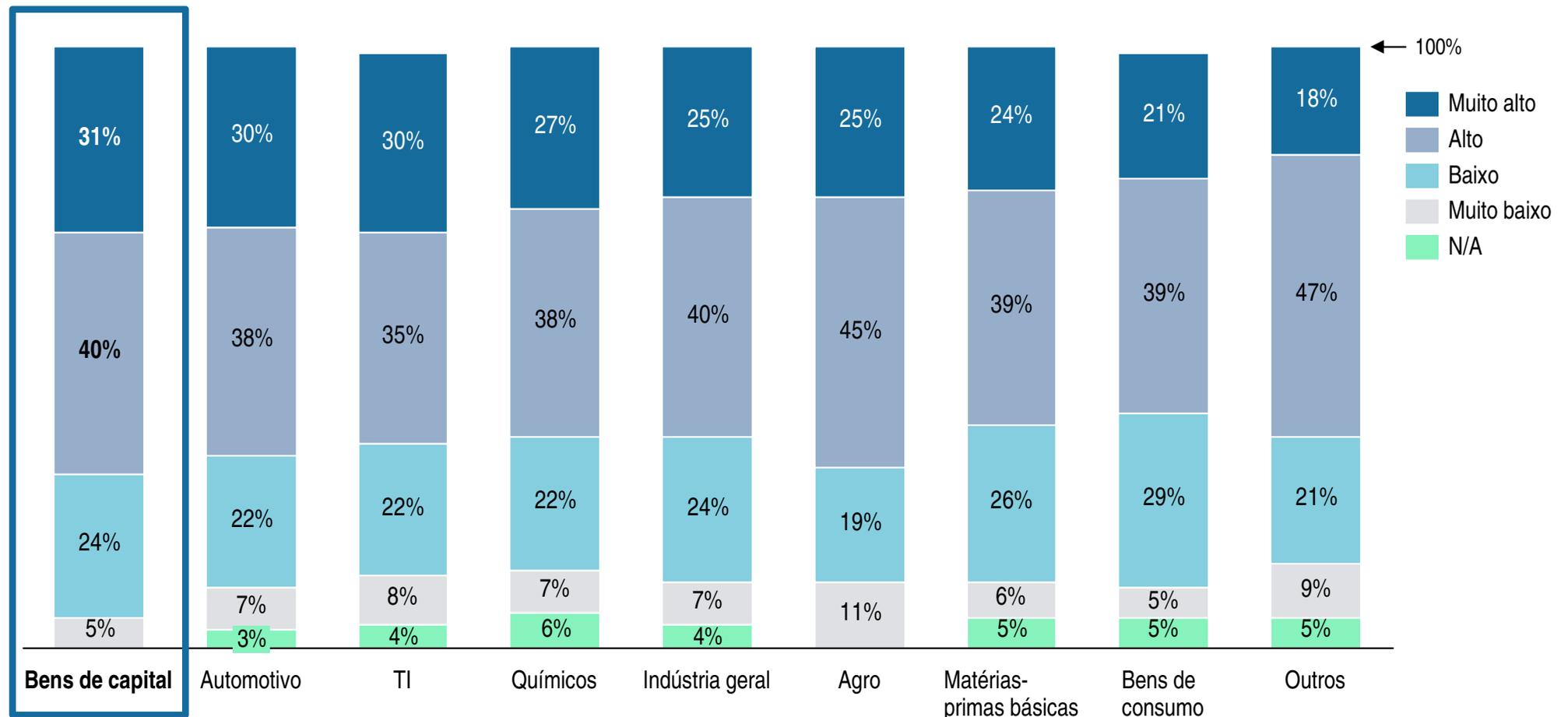
Parcerias locais

III **Estabelecimento de ecossistemas locais, com ampla geração de empregos na cadeia de valor**

- > **Proximidade entre fabricantes** de BK e "indústrias clientes" é **fundamental**
- > O tecido empresarial faz parte de um **ecossistema que inclui outras empresas de BK**, fornecedores, prestadores de serviços e outros

O setor de bens de capital brasileiro tem o maior potencial para ser um importante vetor da indústria 4.0 no Brasil

Probabilidade das tecnologias da Indústria 4.0 se tornarem predominantes no setor [% do número de respostas]

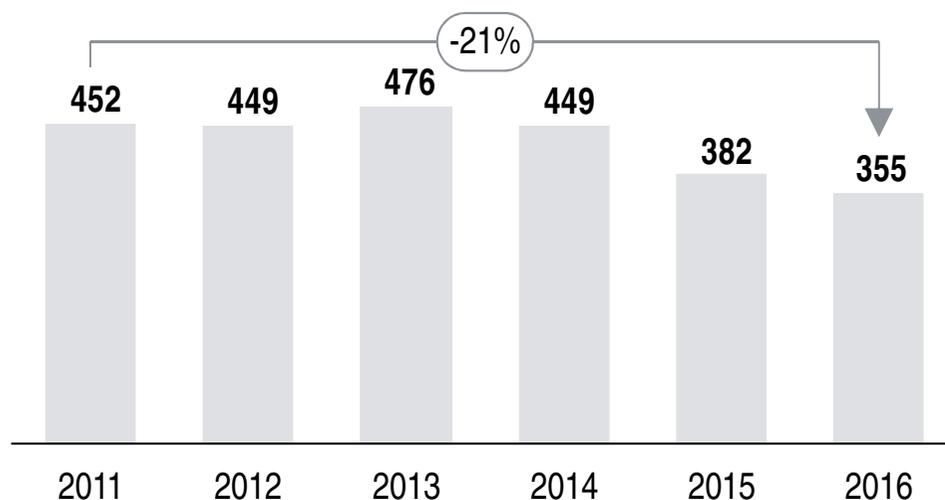


A cadeia de valor de máquinas e equipamentos gera ~2M de empregos diretos e indiretos, com salários acima da média

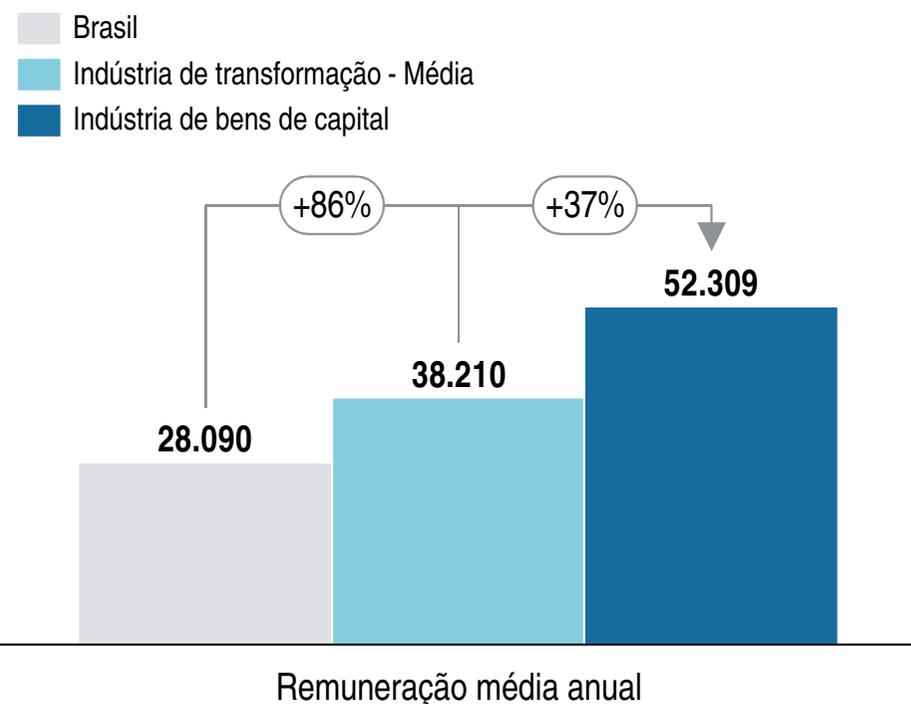
Emprego no setor de máquinas e equipamentos

Evolução do emprego direto em bens de capital¹⁾
[milhares de pessoas; 2011-2016]

A cadeia de valor da indústria de bens de capital emprega mais de **2 milhões de funcionários** diretos e indiretos no Brasil, além de pagar **salários acima da média** do país



Comparação da remuneração anual entre indústrias²⁾
[BRL; 2016]



1) Considera pessoal ocupado na fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral, máquinas-ferramenta, máquinas para agricultura, pecuária, extração mineral e construção, segundo a tabela 1.4 da PIA 2016; 2) Calculado pela divisão dos salários e outras remunerações (anuais) sobre o número de empregos ocupados em cada indústria, conforme disponibilizado na tabela 1.4 da PIA - 2016

Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Anual – Tabela 1.1, Edições 2012-2016 (Variáveis selecionadas das empresas industriais com 1 ou mais pessoas ocupadas segundo as divisões de atividade) e Tabela 1.4 (Emprego e salário das empresas industriais com 5 ou mais pessoas ocupadas, segundo as divisões e os grupos de atividades); Roland Berger

A indústria de bens de capital investe na capacitação da sua mão de obra e é crucial para aumento da produtividade dos funcionários

Exemplos de capacitação dos funcionários realizados no Brasil

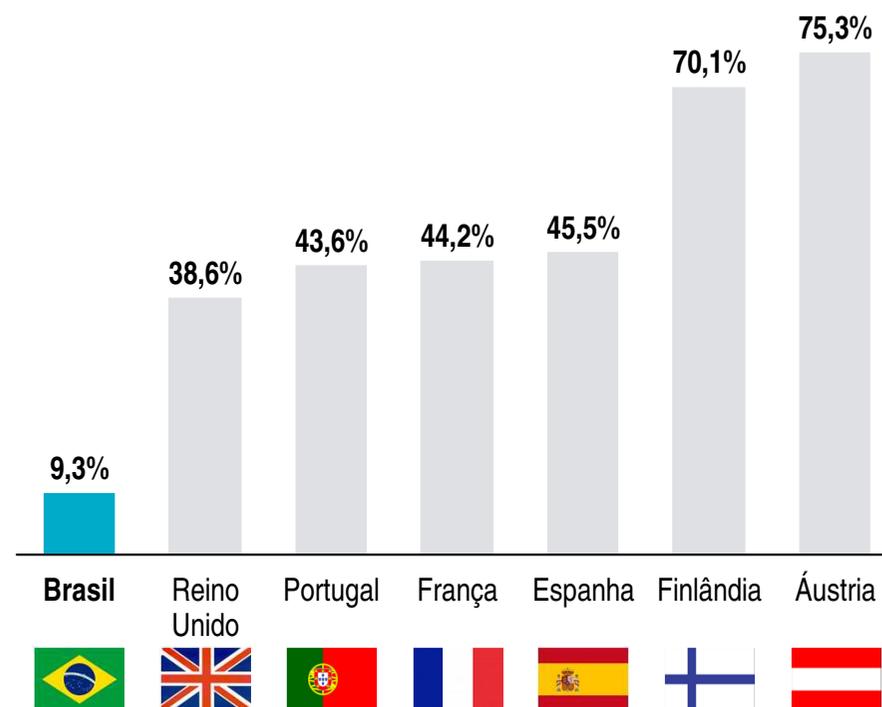
Empresas de bens de capital investem na formação da mão de obra...

- > Para investir na **capacitação dos seus profissionais** e no **desenvolvimento de produtos**, as empresas estão investindo em **parcerias com universidades e cursos técnicos**
- > Por exemplo, a **Voith** possui uma **parceria com o SENAI** há mais de **50 anos**, para **formação em nível técnico** para capacitação de jovens em **planejamento de processos** de produção mecânica e **desenvolvimento de projetos** eletromecânicos e de automação
- > A **WEG** também possui **parcerias com o SENAI**, para **capacitação profissional** e **desenvolvimentos tecnológicos**
- > Parte relevante da **mão de obra qualificada pela indústria de BK** é **utilizada na indústria em geral**, prestação de serviços, etc.



...entretanto, o número de alunos em cursos técnicos no Brasil ainda é baixo

Percentual de alunos do ensino médio matriculados no curso técnico concomitante ou integrado



Dentre as indústrias clientes de bens de capital, existem exemplos claros de benefícios decorrentes de parcerias com empresas locais

Exemplos de parcerias locais que geraram impactos não facilmente "importáveis"

Energia eólica



- > O Brasil soube aproveitar o **elevado potencial de geração de energia eólica** nas regiões **Sul e Nordeste**, para desenvolver uma **cadeia de valor relevante**, gerando **empregos** e **desenvolvimento de tecnologia**

Papel e celulose



- > Para aumentar a **produtividade** do setor de **papel e celulose**, a indústria de **bens de capital** foi fundamental para o **desenvolvimento** da tecnologia para obtenção de **celulose de fibra curta**, proveniente do **eucalipto**

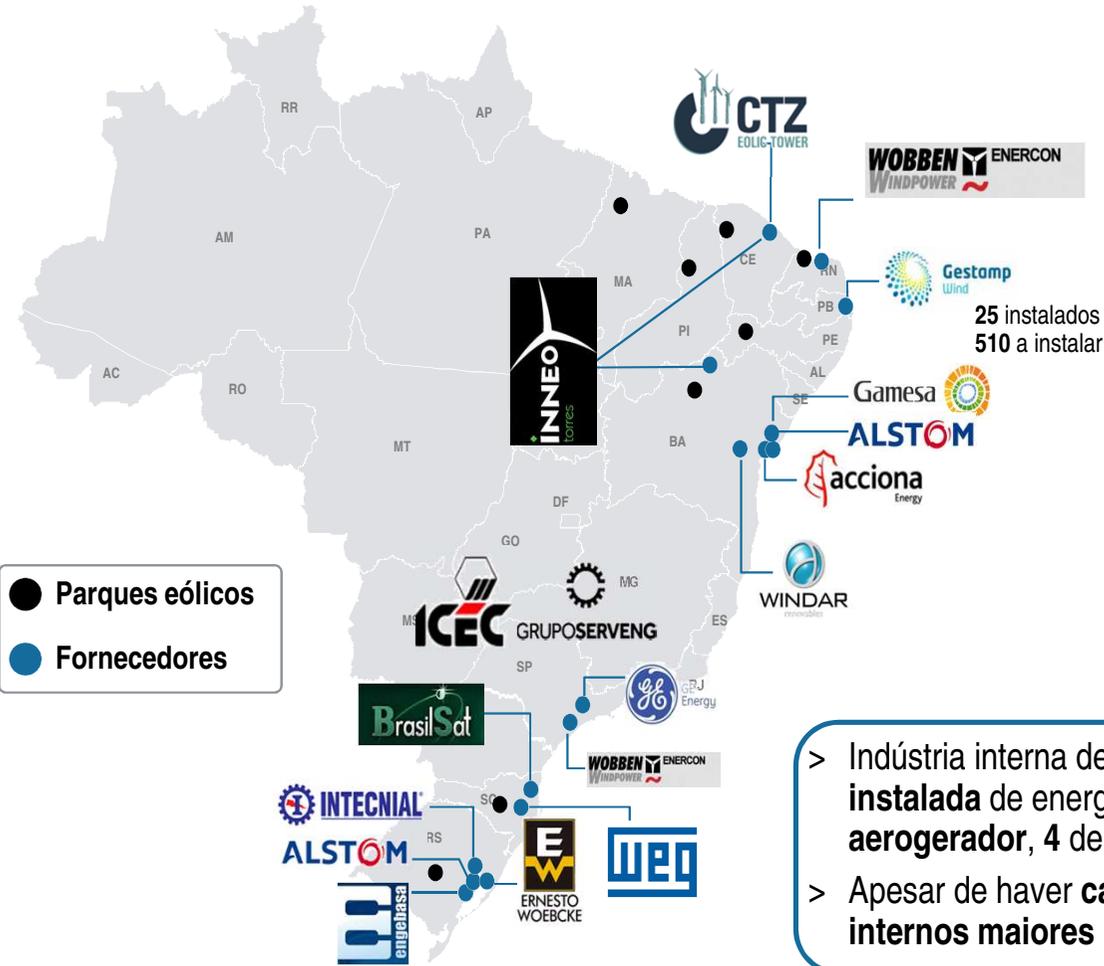
Agropecuária



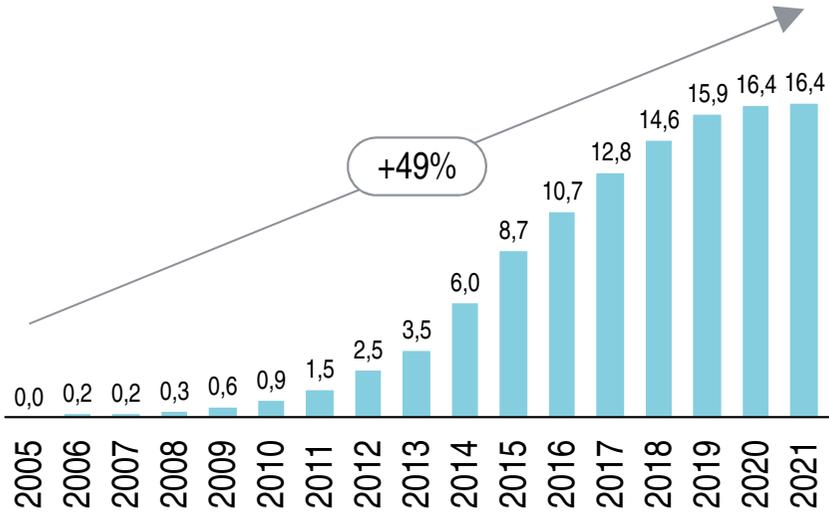
- > O desenvolvimento de **máquinas agrícolas** e técnicas de manejo de solo que permitiram o **plantio direto** foi crucial para o **salto na produtividade** brasileira, permitindo que o país se tornasse um dos mais produtivos do mundo

Indústrias como a de energia eólica propiciaram o desenvolvimento de toda uma cadeia de valor local, com ampla expansão planejada

Cadeia produtiva da indústria eólica no Brasil



Evolução da capacidade instalada (GW)



Comentários

- > Indústria interna de bens de capital tornou possível a **expansão da capacidade instalada** de energia eólica, já que hoje o país já possui **7 fabricantes de aerogerador, 4 de pás eólicas e 13 de torres de aço e concreto**
- > Apesar de haver **capacidade produtiva local**, ainda há **desafios** como **custos internos maiores** e **ausência de fabricantes para determinados itens**

O setor de bens de capital é um tecido empresarial heterogêneo com indústrias "clientes" de diferentes características

Cadeia de valor do setor de Bens de Capital

Conceitual, não exaustivo

Principais indústrias "Fornecedoras"^{1) 2)}

Aço

Energia Elétrica

Eletroeletrônico

Máquinas e equipamentos (Bens de Capital)²⁾

Fins industriais 	Máquinas agrícolas
Construção 	Energia

Principais indústrias "Clientes"

Indústria

Energia

Construção

Agropecuária

Vários dos **fornecedores do setor de bens de capital** são de **setores protegidos** (aço) ou com **distorções** (energia)

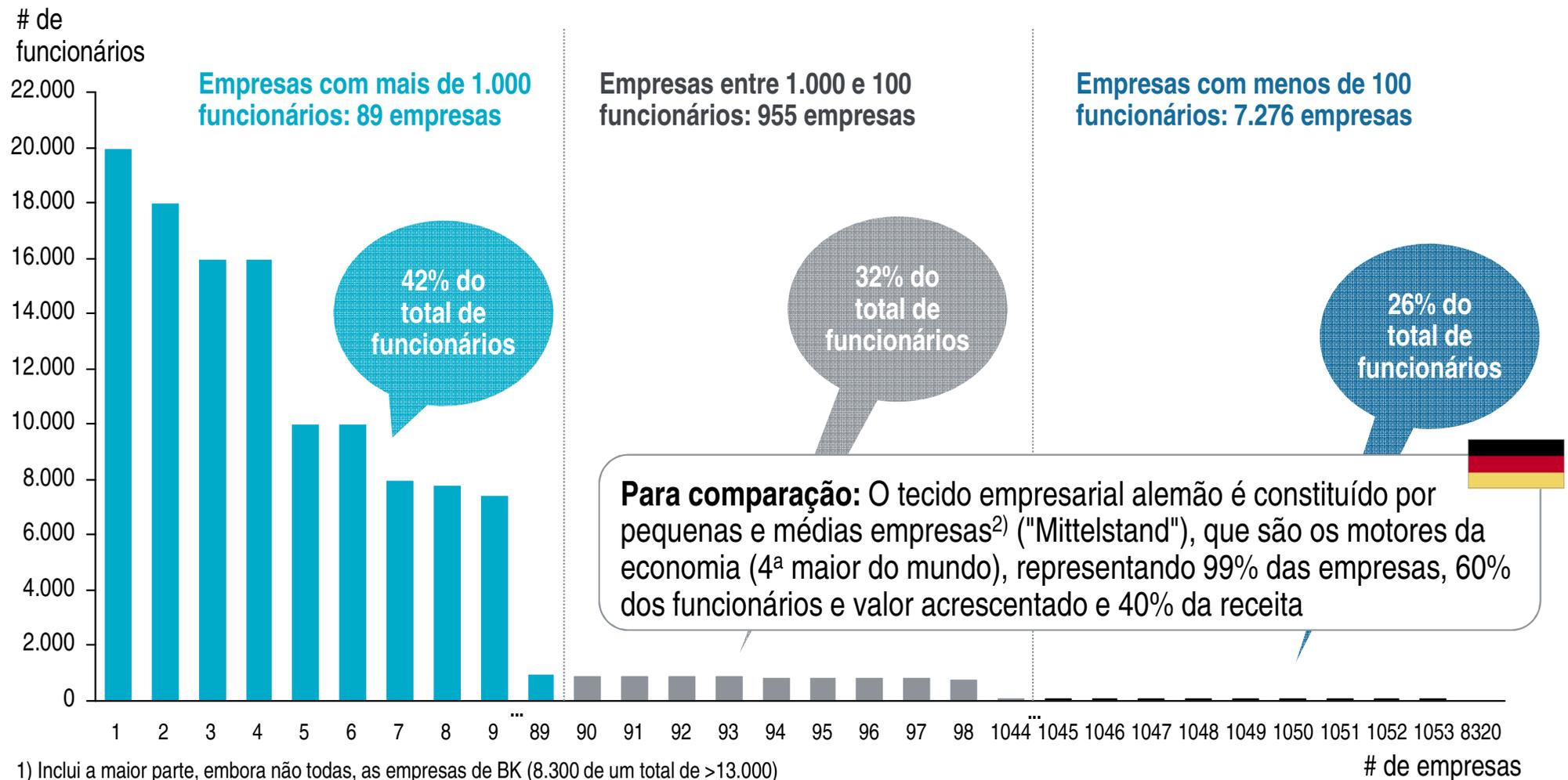
O setor de bens de capital é constituído por **empresas de características distintas que atuam em vários segmentos** – não é um tecido empresarial homogêneo

O **peso do setor de bens de capital** no investimento **difere por indústria "cliente"** – é importante avaliar impactos

1) Para além da mão-de-obra, em geral parte importante da estrutura de custos das indústrias de bens de capital
 2) A indústria de bens de capital inclui ainda o segmento de Partes (ex. válvulas, compressores, etc.), que é simultaneamente fornecedora da própria indústria

O setor de bens de capital tem empresas de dimensão distinta – 60% dos funcionários em empresas com menos de 1.000 trabalhadores

Distribuição do número de empresas em função da quantidade de funcionários ABIMAQ¹⁾



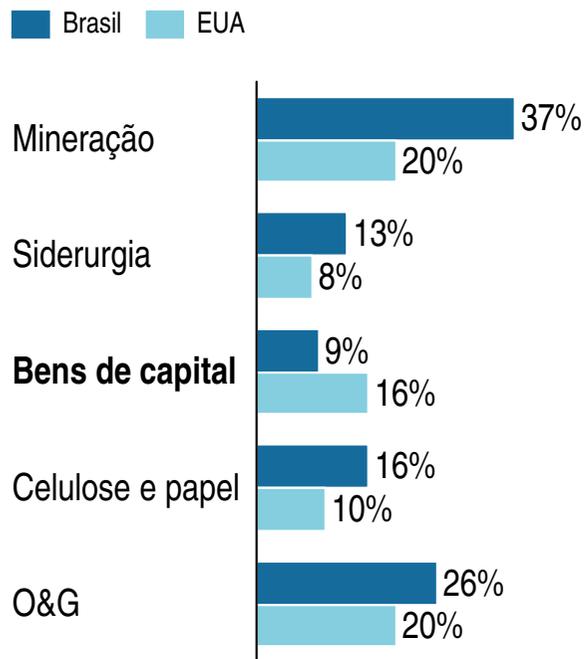
1) Inclui a maior parte, embora não todas, as empresas de BK (8.300 de um total de >13.000)

2) Definido como empresas com menos de 500 funcionários ou EUR50M de faturamento

O desempenho do setor de bens de capital no Brasil é menos rentável que nos EUA, o que sugere não existirem "rendas de proteção"

Comparação de desempenho no setor de bens de capital [2017]

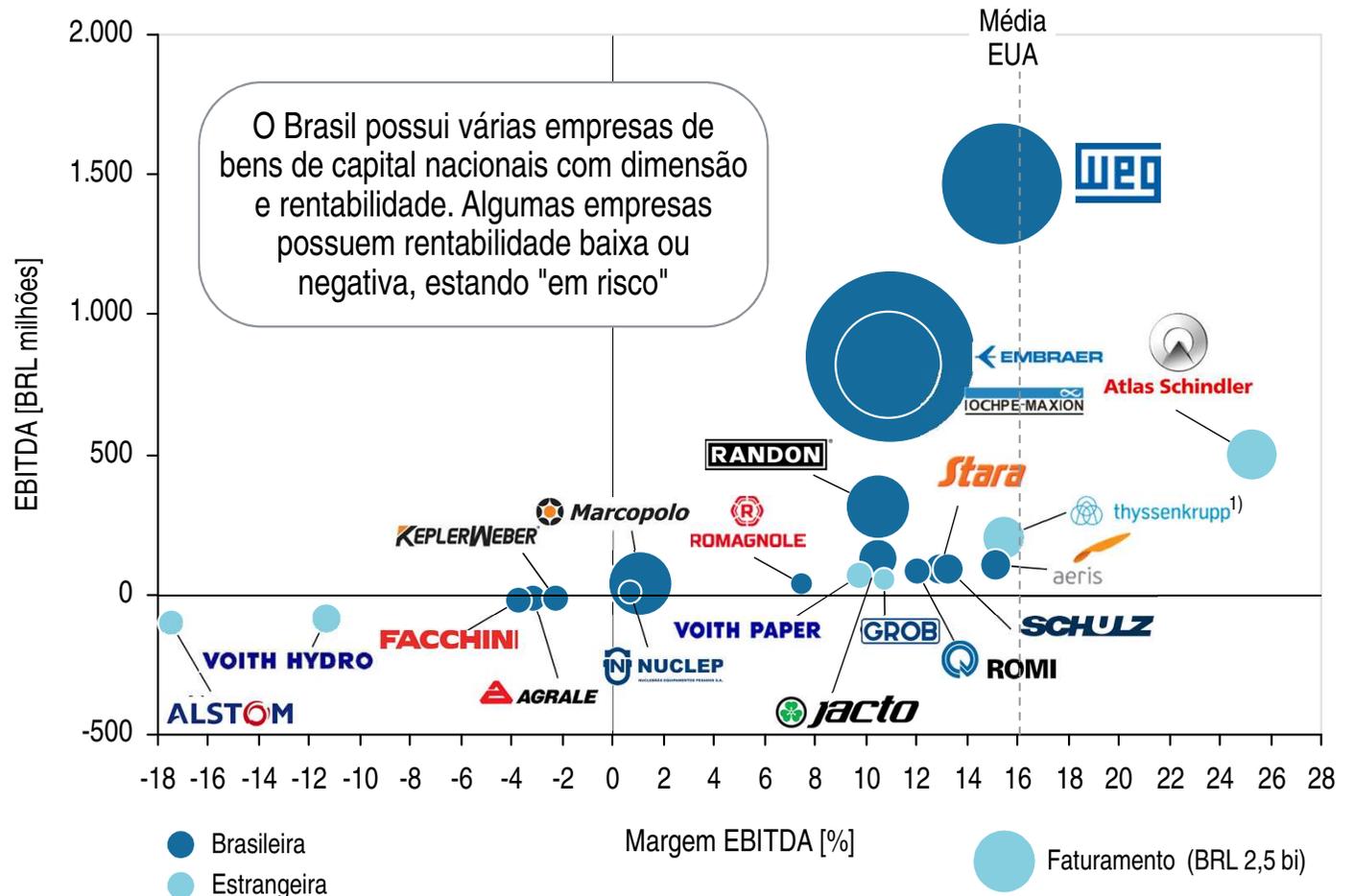
Margem EBITDA por setor



O setor de bens de capital no Brasil tem margem menor que nos EUA, mas os fornecedores (ex. aço) ou indústrias a jusante (ex. O&G) têm no Brasil margens superiores

1) Thyssenkrupp Elevadores
 Fonte: Valor Econômico - Valor 1000; Fonte: EMIS; Stern School of Business; Roland Berger

Desempenho de empresas de bens de capital no Brasil



O setor de bens de capital já é hoje mais aberto que a economia brasileira - é importante ter cuidado com "soluções fáceis"

Principais mensagens



O **relativo grau de fechamento** da economia brasileira, **não se aplica ao setor de bens de capital** – um setor com relação corrente comercial vs. produção mais relevante que a média...

...pelo que o **aumento da competitividade** da indústria brasileira (bens de capital ou não) dependerá da **redução de vários** componentes do "**Custo Brasil**" – não existem **soluções fáceis** que mudem o cenário competitivo

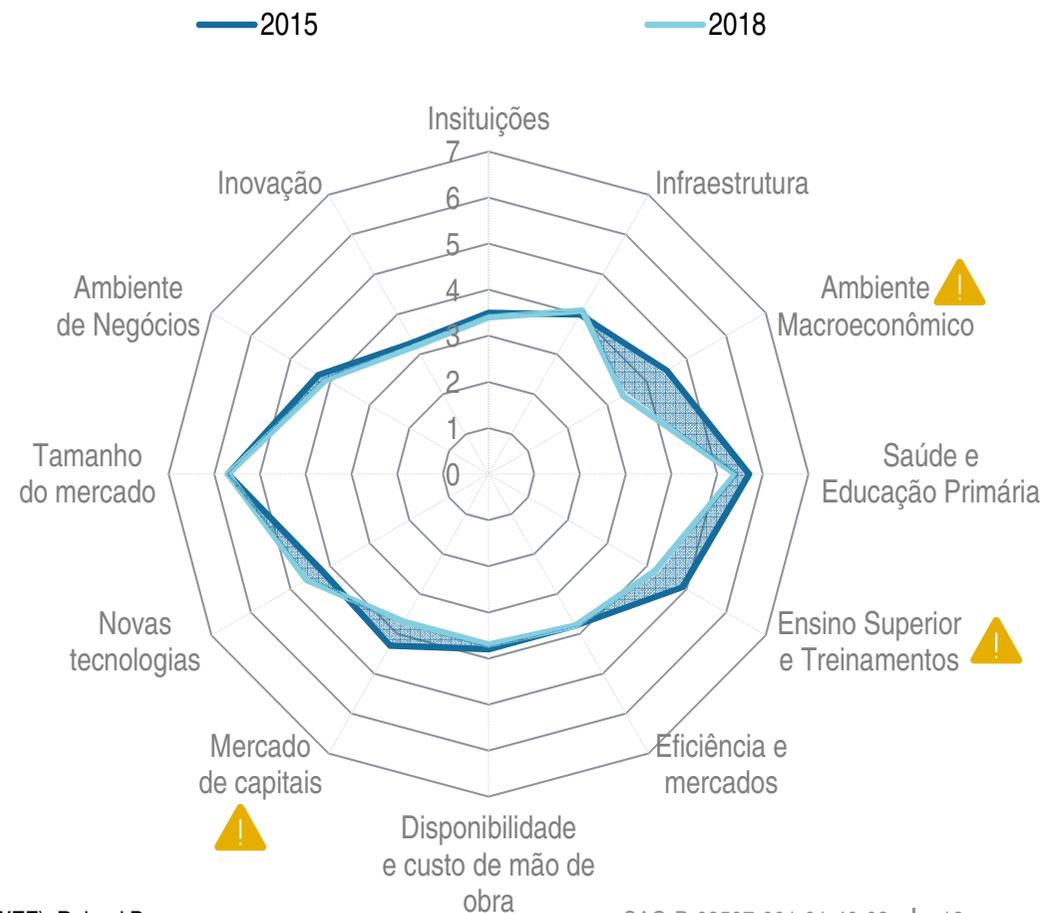
Nos últimos anos a competitividade do Brasil tanto cresceu como caiu, sem que houvesse alterações na abertura comercial

Posição do Brasil no ranking global de competitividade [2008-2018]

Posição do Brasil no ranking global de competitividade



Evolução do Brasil no ranking global de competitividade [2015 vs 2018]

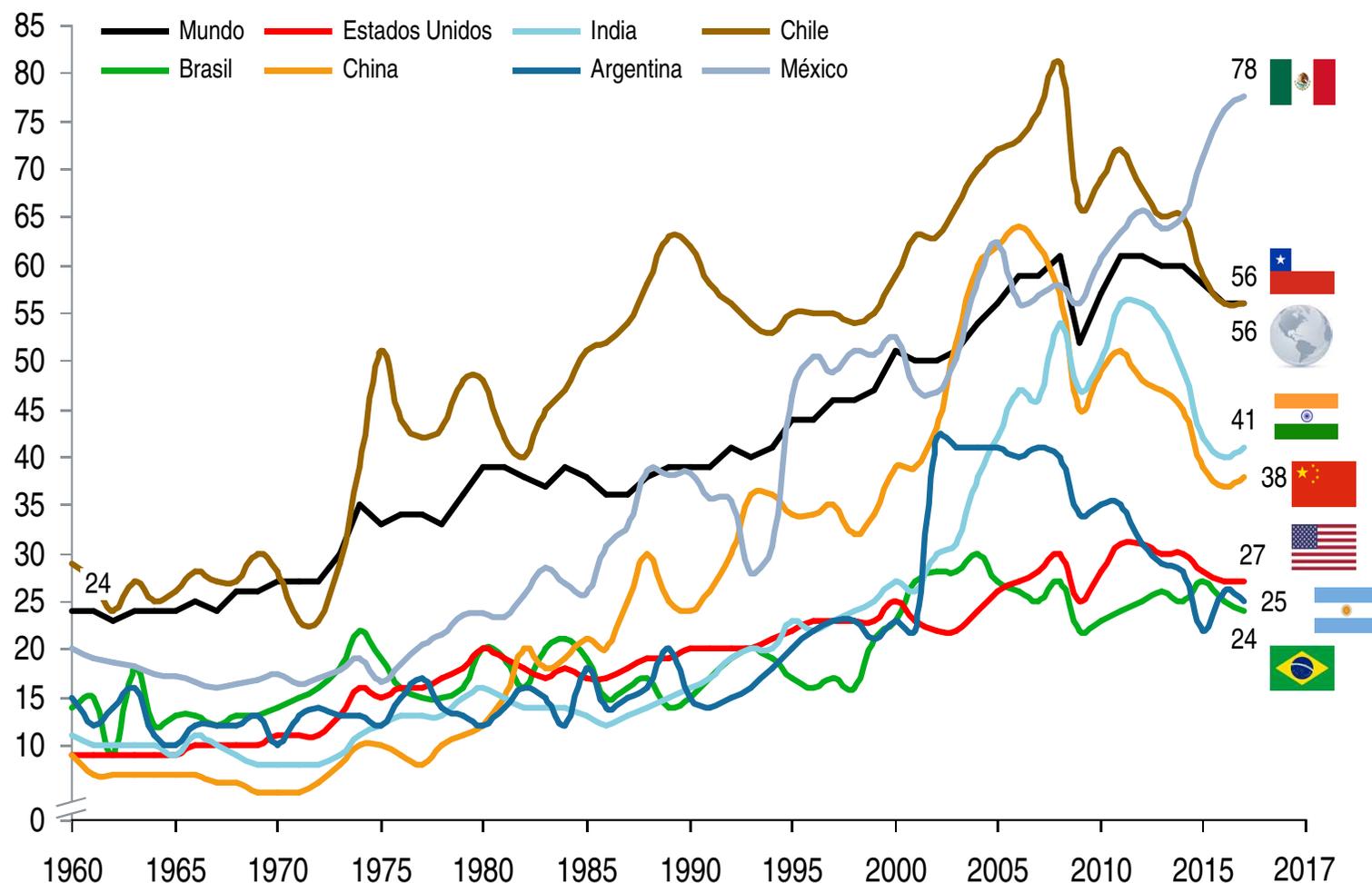


2008 2009 2010 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018

⚠ Pontos onde o Brasil apresentou queda

Existe relativo consenso que o Brasil é ainda um país na média fechado, o que se reflete em uma baixa corrente comercial vs. PIB

Corrente comercial¹⁾ / PIB [1960 – 2017; %]

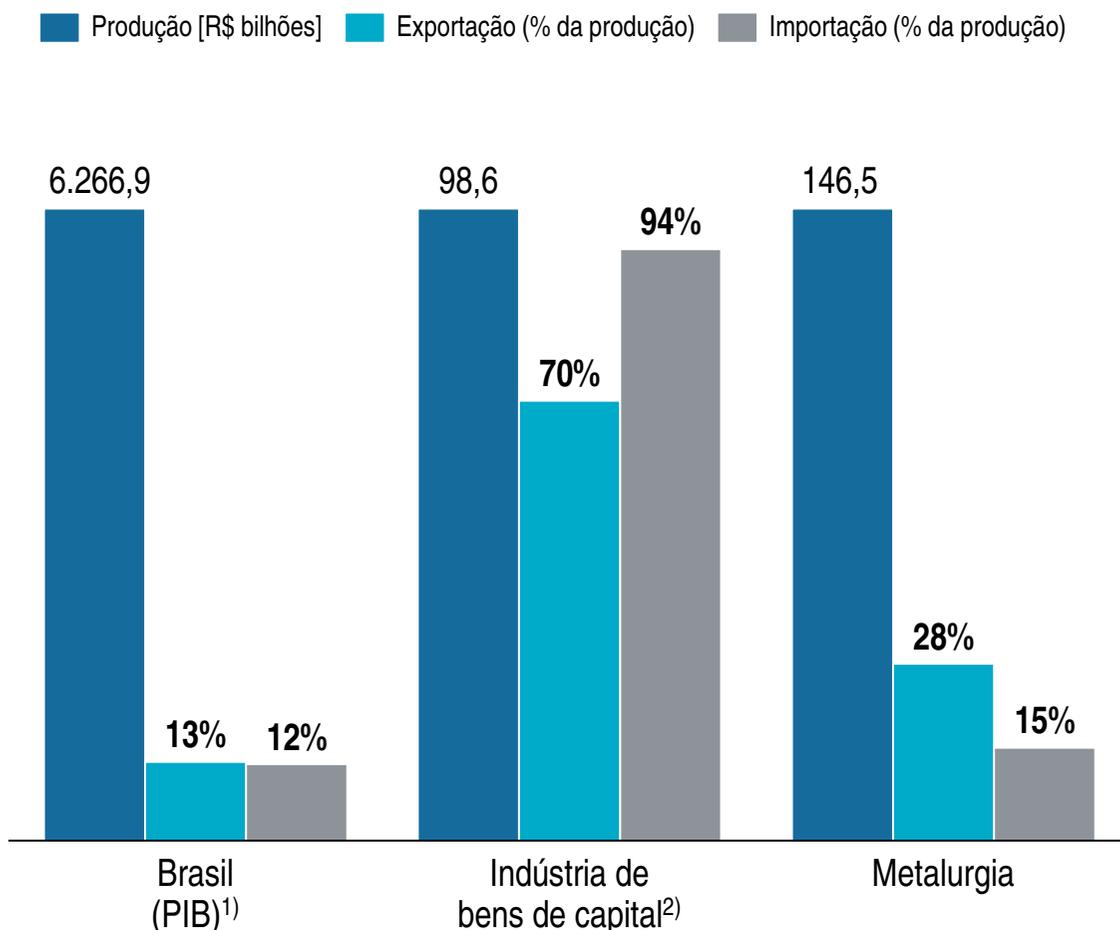


- > A relevância da corrente comercial no PIB aumentou de maneira significativa desde 1960 no mundo, e o **Brasil acompanhou** esse crescimento ainda que de **maneira lenta**
- > Entretanto, percebe-se uma **tendência de fechamento** dos mercados **desde 2007**, agravada pela crise financeira que impactou a economia de diversos países
- > A **Argentina vem reduzindo** de maneira significativa **sua taxa após forte alta em 2002**

1) (Importações + Exportações)/PIB; 2) Rússia: dados a partir de 1989
 Fonte: World Bank Data; Roland Berger

Porém, o setor de bens de capital brasileiro é muito mais aberto que a média da economia, tanto em importação quanto em exportação

Comércio exterior vs. produção – Brasil vs. setores [2016]



- > Forte contribuição com exportações de bens de capital indica competitividade do setor brasileiro em diferentes aspectos – Qualidade, produtividade e preço
- > Significativa participação de importações indica que o setor não é fechado comercialmente, como a média do Brasil ou outras indústrias
- > Enquanto a indústria de bens de capital exporta 70% da produção, a indústria metalúrgica exporta apenas 28%

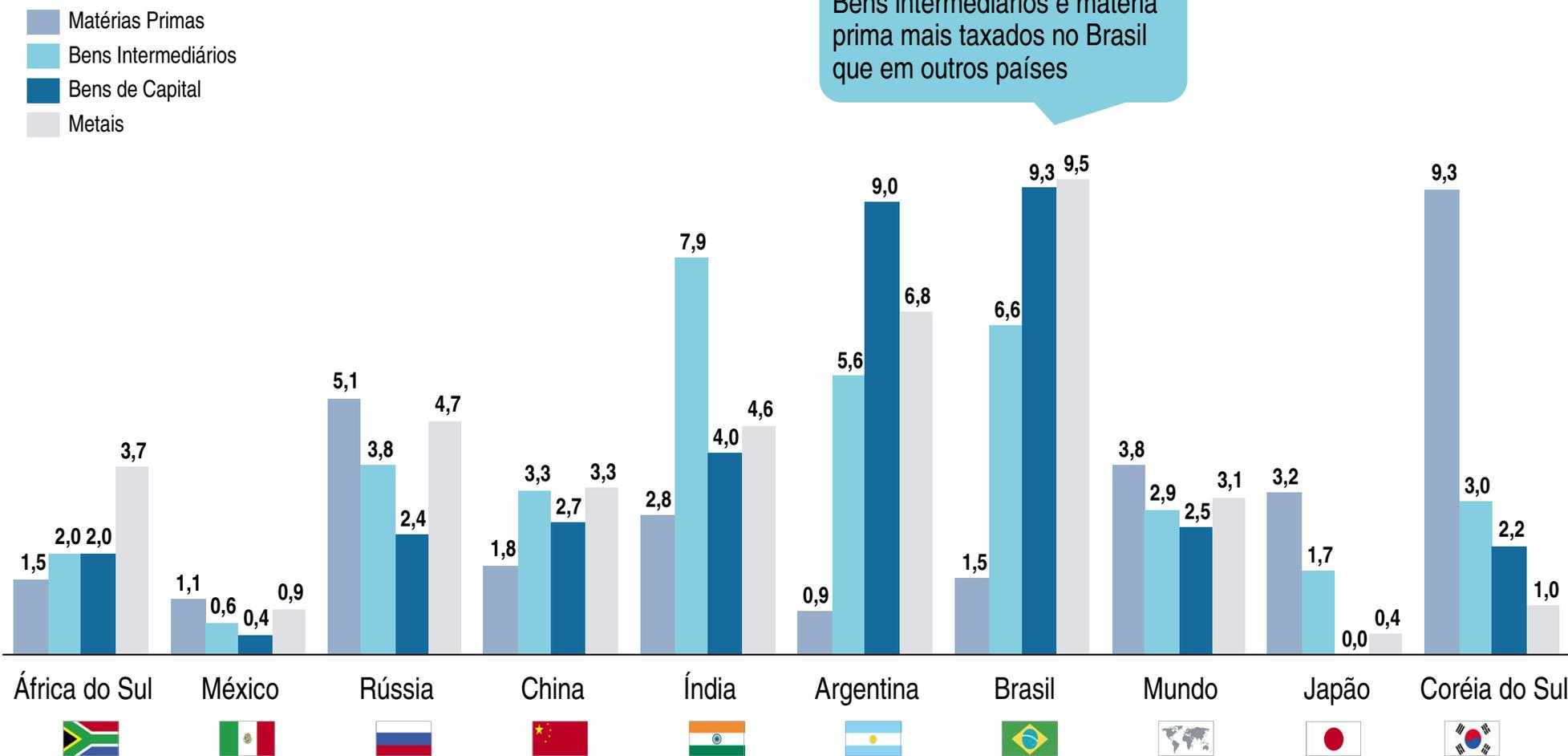
1) Para os dados do Brasil, o PIB foi utilizado como produção; 2) Máquinas e Equipamentos (CNAE 28)

Fonte: MDIC – Comex Stat; IBGE – Pesquisa Industrial Anual – Tabela 2.1: Dados gerais de unidades locais industriais de empresas industriais com 1 ou mais pessoas ocupadas; World Bank; Roland Berger

Por outro lado, não se devem ver tarifas de importação de forma isolada – ex. insumos dos bens de capital são mais taxados no Brasil

Média da tarifa aplicada¹⁾ por estágio de processamento [2017; %]

Bens intermediários e matéria prima mais taxados no Brasil que em outros países

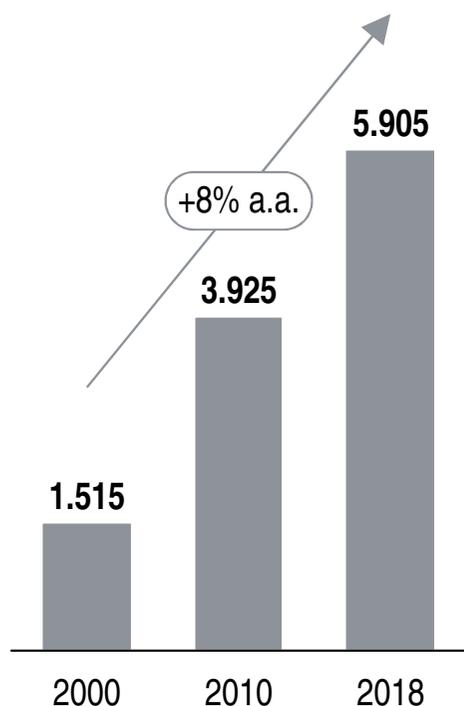


1) AHS
 Fonte: World Integrated Trade Organization (WITS); Roland Berger

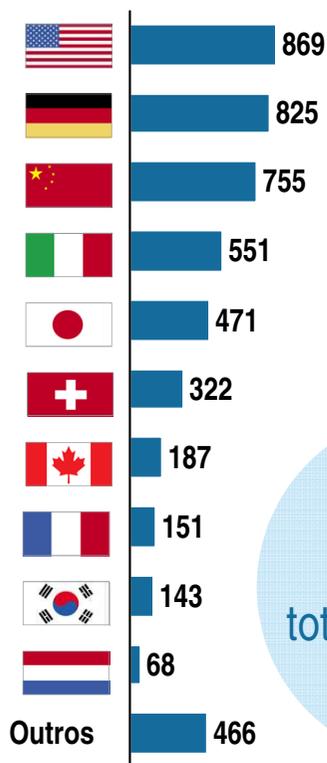
Por outro lado ainda, mais de 5.900 ex-tarifários já vêm permitindo a isenção e/ou redução de tarifa para bens sem produção nacional

Evolução dos ex-tarifários no mercado de bens de capital

de ex-tarifários em vigor [2000; 2010; 2019¹⁾]

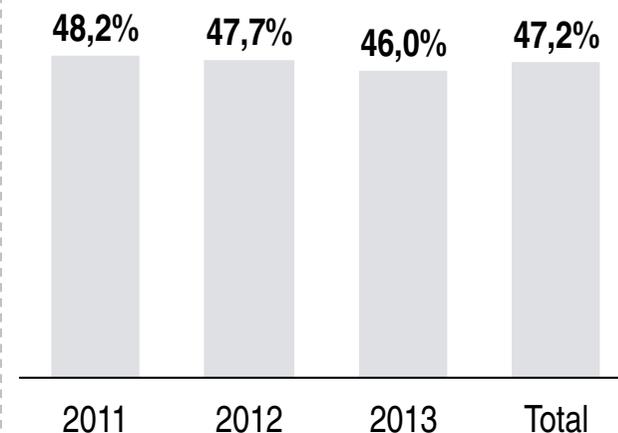


Valor previsto das importações impactadas [US\$ milhões; 2018]



~10 %
total importado²⁾
de bens de capital

Admissões em regimes especiais no setor de bens de capital³⁾



Quase 50% das admissões em bens de capital são feitas em regime especial

1) Ex-tarifários vigentes em 31/12 de cada ano; 2) Ano de 2016 como referência do valor importado; 3) Regimes especiais inclusos e fora na Secex + Importação / Regimes especiais totais
 Fonte: *Press Clippings*; Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC); Secretaria-Executiva da Câmara de Comércio Exterior (CAMEX); ABIMAQ (Admissões realizadas sob os Regimes Especiais (Mar 2015)); Roland Berger

O custo de investimento no Brasil é afetado por vários elementos, se destacando juros, custo dos insumos, logística e tributação

Aspectos que afetam a competitividade da indústria de bens de capital

Não exaustivo

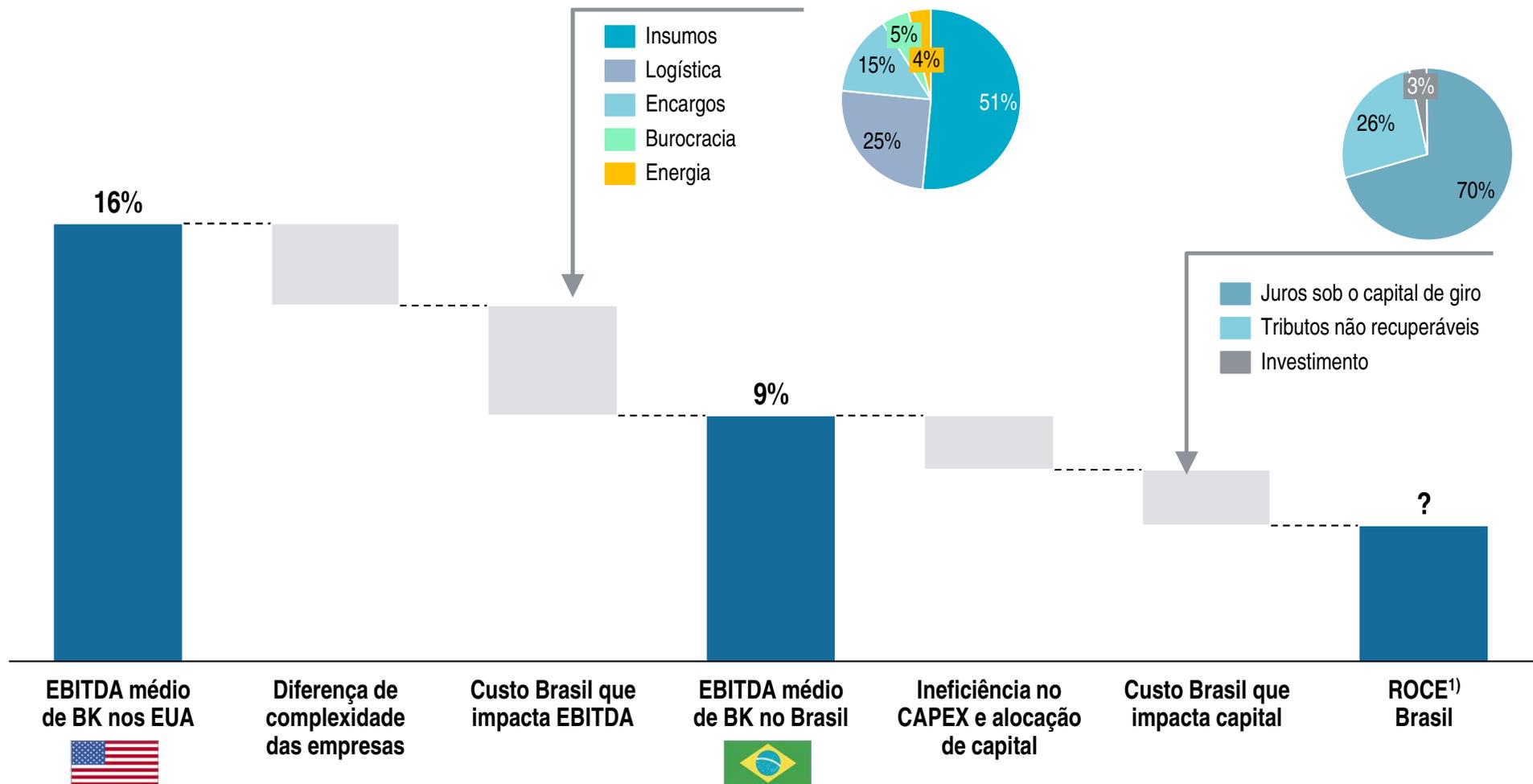


■ Grau de Relevância para o custo total da produção de bens de capitais

O "Custo Brasil" explica parte da diferença de rentabilidade entre indústrias EUA vs. Brasil e mostra o caminho para a competitividade

Fatores que influenciam a rentabilidade da indústria

Conceitual



1) Retorno sobre o capital empregado
 Fonte: ABIMAQ (Impacto do Custo Brasil, Julho 2018); Roland Berger

A literatura é bem menos consensual do que se espera, e realça pontos de atenção que frequentemente são ignorados

Principais mensagens



A **ampla literatura** que prevê ou avalia empiricamente o impacto de aberturas comerciais **tende a concordar** – embora não consensualmente – com os **efeitos positivos de redução de tarifas** de importação, embora levantem vários **pontos de atenção na forma** como estas devem ser feitas...

...por outro lado, há que considerar algumas **limitações metodológicas** e de **aplicação de estudos** acadêmicos na **vida real** na hora de se tomarem **decisões**

Diferentes metodologias são utilizadas, desde simples opiniões com base em lógica econômica até complexos modelos preditivos

Principais aspectos metodológicos encontrados nos estudo analisados

Opiniões fundamentadas



- > Avaliações de potenciais impactos com base em teorias e lógicas econômicas
- > Embasamento em posições "ideológicas", com ou sem embasamento teórico ou empírico

Estudos de casos históricos



- > Avaliação de casos passados de abertura comercial em diferentes momentos e nações, e impactos em dimensões como crescimento econômico, comércio exterior, produtividade, entre outros

Correlação de dados



- > Análises pontuais de dados socioeconômicos, comerciais, tarifários, de produção, demográficos, buscando relações de causa e efeito entre a abertura comercial em um país e impactos nas dimensões citadas

Modelos preditivos



- > Análise preditiva de impactos via Modelagem, ex. Equilíbrio Geral Computável Dinâmico
- > Variáveis inter-relacionadas de produção, emprego, salário, preços, importação e exportação de diferentes setores e países

Principais fontes utilizadas



Avaliamos mais de 20 estudos em maior detalhe para entender o nível de convergência de previsões do impacto da redução de tarifas

Referências bibliográficas avaliadas em maior detalhe

Não exaustivo

- > Nassif, A. (2018). *A ilusão liberal – Valor Econômico*
- > Banco Mundial (2018). *Competências e Empregos - Uma agenda para a juventude*
- > Banco Mundial (2018). *Emprego e Crescimento: A Agenda da produtividade*
- > Oliveira, G.A.S.O, Kannebley Jr, S e Remedio, R. (2017). *Antidumping e concorrência no Brasil - Uma avaliação empírica*
- > CNI (2018). *Desafio à competitividade das exportações brasileiras*
- > Bacha, E. (2013). *Integrar para crescer: O Brasil na Economia Mundial*
- > Ferraz, L. P. C., Ornelas, E. A. R., Pessoa, J. P. C. N. (2018) *Política comercial brasileira: Estratégias de inserção internacional*
- > FIESP (2018). *Abertura comercial e crescimento econômico*
- > FIESP (2018). *O Desafio de posicionar o Brasil na rota do desenvolvimento*
- > Kume, H. (2018) *As tarifas aduaneiras no Brasil são excessivamente elevadas?*
- > IEDI (2018). *Impactos da abertura comercial sobre o emprego*
- > Wacziarg, R. & Welch, K. H. (2008). *Trade liberalization and Growth: New Evidence*
- > Rocha, I. (2015) *Falling behind and moving ahead: the brazilian and south korean process of industrialisation*
- > IPEA (2018). *Relatório de assistência setorial: custos e benefícios da proteção tarifária no Brasil*
- > IPEA (2018). *Desafios da Nação (Cap. 15: Inserção Internacional)*
- > OECD (2017). *Trade policy and global economy – scenario 1: Reducing Tariffs*
- > Dix-Carneiro, R. & Kovak, B. K. (2017). *Margins of labor market adjustment to trade*
- > RBCE (2018) *Diagnóstico e propostas de política comercial para o novo governo*
- > SAE (2018). *Abertura comercial para o desenvolvimento econômico (Relatório conjuntura 3)*
- > Ramos, A.M. e Machado, F.A. SAE (2018). *Diálogos-estratégicos Defesa comercial e concorrência*
- > SAE (2018). *Diálogos-estratégicos: comércio internacional e defesa da concorrência – Volume 1, número 3*

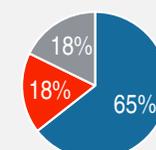
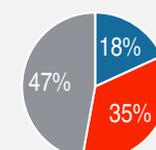
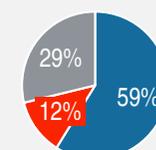
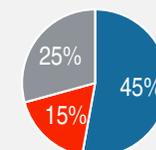
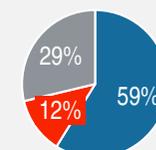
Os estudos são menos consensuais que o esperado e em alguns casos diferem de premissas comuns adotadas na discussão

Principais conclusões dos estudos avaliados

Tópicos

-  O Brasil **tem uma das economias mais fechadas do mundo**, com baixa relação (importações + exportações) / PIB, além de **altas tarifas de importação** e outras barreiras
-  **Abertura comercial deve trazer desenvolvimento econômico**, com **redução de preços e aumento das exportações** (há divergência sobre abertura unilateral)
-  **Determinadas indústrias seriam afetadas negativamente**, impactando também empregos – Regiões dependentes destas indústrias seriam fortemente impactadas
-  Nível de **emprego a nível nacional não deve sofrer grande impacto**, ainda que algumas indústrias regiões devem reduzir significativamente a oferta de postos de trabalho
-  Abertura comercial deve aumentar o **investimento em bens de produção**, levando a **maior produtividade** em diferentes indústrias

Nível de convergência



■ Estudos que tendem a concordar ■ Estudos que tendem a discordar ■ Estudos que não mencionam

Mapeamos 8 pontos de atenção relativos a metodologias e premissas que devem ser tidos em conta na análise dos estudos

Principais pontos de atenção sobre os estudos avaliados

Para discussão



	Opiniões fundamentadas	Estudo de casos históricos	Correlação de dados	Modelos preditivos
Metodologias	1. Influência de pré-conceitos nas análises, com base em convicções, por vezes ignorando dados contraditórios e tendendo a "viés de confirmação" ¹⁾		2. Sobresimplificação dos objetivos da política econômica	
	3. Dificuldade na modelagem de fatores disruptivos, sobretudo se não incorporados na tendência (futura explicado exclusivamente com base no passado)			
	4. Correlações sem demonstração de causalidade (ex.: abertura comercial -> crescimento econômico)			
Premissas	5. "Ceteris Paribus" tudo o resto constante, o que não tende a ser o caso pelos demais ajustes que ocorrem nas economias		6. Número (tamanho da amostra) vs. relevância (prox. temporal) de dados ²⁾	7. Possível sobrestimação de fatores de ajuste (ex. mobilidade emprego)
	8. Insuficiente consideração de elementos que afetam o bem estar da população, como distribuição de renda (qualidade, além do número de empregos), bem como impacto de fatores como quebra de empresas sem ressarcimento de direitos trabalhistas, impacto de duração de desemprego na formação do profissional, aposentadoria vs. mobilidade, etc.)			

1) Tendência de sobrevalorizar informação que confirma a tese pré-concebida e desvalorizar ou ignorar dados contraditórios à tese; 2) Aplicável em casos de séries temporais

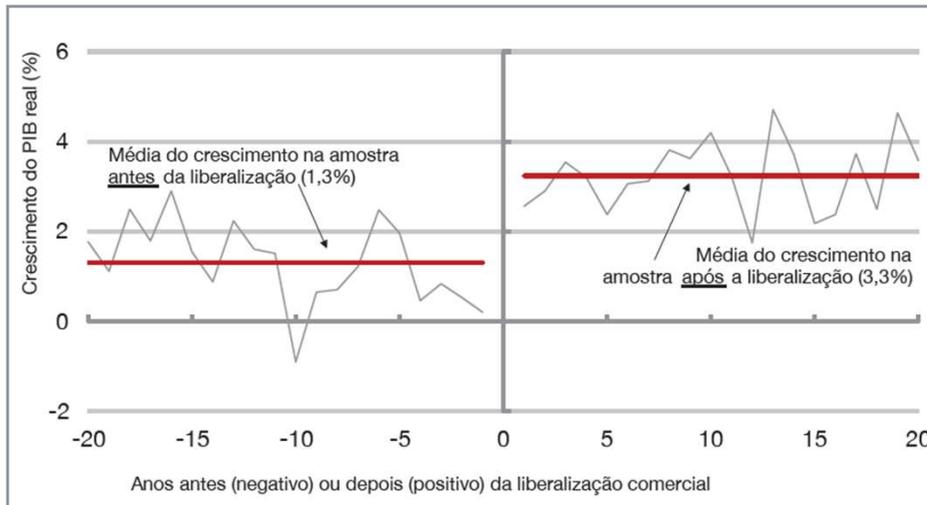
Alguns estudos selecionam exemplos que ajudam a provar o ponto do autor, desconsiderando outros (viés de confirmação)

Exemplo de influência de pré-conceitos nas análises

Exemplo

Alguns estudos buscam demonstrar a correlação entre liberalização e crescimento do PIB...

... entretanto, diversos países apresentaram queda no crescimento após a abertura



- > É difícil atribuir **diferenças de crescimento** puramente à **liberalização**, pois frequentemente há **fatores concomitantes** como **desregulamentação interna, privatização e outros**
- > Por exemplo, ao analisar a **fonte citada** por um **estudo** que mostra que **liberalização gera crescimento do PIB**, vemos que há **inúmeras exceções**, que aliás são citadas pelo autor mas frequentemente omitidas quando o seu trabalho é citado
- > O **Brasil**, neste estudo, já é considerado um **"país aberto"** conforme metodologia dos autores

	Diferença no crescimento	Diferença no crescimento	
Mauritius	3.62	Poland	0.83
Indonesia	3.32	Paraguay	0.42
Uruguay	3.08	Cyprus	0.34
Korea Republic	3.02	Colombia	0.18
Chile	2.80	Tunisia	-0.30
Taiwan	2.29	Philippines	-0.40
Uganda	2.24	Israel	-0.96
Ghana	1.99	Botswana	-1.99
Guinea	1.85	Mexico	-2.16
Guyana	1.80	Hungary	-2.41
Benin	1.74	Guinea-Bissau	-2.95
Mali	1.19	Jordan	-4.28

Não tiveram crescimento

Nota: Utilizado período de 20 anos antes e 20 anos depois da liberalização. Amostra de 81 países.

Fonte: Romain Wacziarg, Karen Horn Welch; Trade Liberalization and Growth: New Evidence. World Bank Econ Rev 2008; 22 (2): 187-231; Roland Berger

Os próprios estudos frequentemente comentam que outras reformas foram implementadas simultaneamente à abertura comercial

Exemplo de outras reformas

Exemplo



Acordos comerciais

- > Um dos estudos menciona que o Chile, por exemplo, que iniciou a liberalização em 1976, se recuperou da crise e continuou a crescer à medida que reduziu as tarifas e implementou diversos acordos bilaterais de livre comércio, mudando a maneira de lidar com importações e exportações



Reformas estruturantes

- > "O Chile e a Polônia tiveram sucesso com a abertura comercial à medida que fizeram isso em meio à diversas outras reformas internas, sendo a liberalização do comércio apenas parte da reforma"



Fatores macroeconômicos

- > "Países que não cresceram durante a liberalização normalmente estavam enfrentando políticas restritivas macroeconômicas"
- > "Na Hungria, por exemplo, a reforma comercial ocorreu em meio à políticas monetárias restritivas, envolvendo altas taxas de juros"

Alguns estudos estimam a posteriori impacto sobre emprego como negativo e permanente, diferente da previsão de modelos a priori

Avaliação empírica (e contra-expectativas) do impacto sobre emprego

Exemplo

Impacto sobre o **emprego** da liberalização unilateral realizado pelo governo Brasileiro na década de 1990



Trabalhadores em setores *tradable* afetados experimentaram maiores declínios em empregos formais

Emprego – 10 meses entre 1990 e 2010 em função da liberalização e 1- 6 meses para *nontradable*

Esse efeito negativo vai se recuperando nos anos seguintes à liberalização

Ao contrário, se agrava, apesar da migração dos trabalhadores para setores *nontradable*

Trabalhadores possuem rendimentos, tanto por salário como por # meses trabalhados

Trabalhadores de indústrias + afetadas perderam 1,8 x rendimento formal pré-liberalização

Não se verificou migração inter-regional

Isto também se aplica para empregos formais x informais

Tudo isto é verdade também para trabalhadores em setores *nontradable*

Em conclusão, os impactos de abertura devem ser avaliados com cuidado, para não sobrestimar benefícios e subestimar riscos

Principais pontos de atenção

1. Influência de pré-conceitos na interpretação das análises
2. Simplificação (exagerada) dos objetivos da política econômica
3. Dificuldade na modelagem de fatores disruptivos
4. Correlações não necessariamente apresentam relação direta de causalidade
5. Premissa de *ceteris paribus*, o que não tende a ser o caso
6. Número vs. relevância dos dados
7. Fatores de ajuste potencialmente superestimados
8. Mobilidade do emprego potencialmente superestimada



Embora os benefícios da abertura comercial sejam relativamente consensuais, há que avaliar com cuidado a sua execução por forma a não sobrestimar benefícios e subestimar riscos

A redução de tarifas de importação deve ser acompanhada de outras reduções de distorções para aumentar a competitividade

Principais mensagens



A **redução simples** (faseada) das tarifas de importação, se **desacompanhada de outras iniciativas** de redução de **distorções**, deverá gerar **dano elevado** ao setor de BK **sem necessariamente gerar os benefícios** esperados...

...pelo que propomos um **pacote de iniciativas** que podem ser **executadas em conjunto**, para aumentar a **competitividade da economia brasileira** (incluindo setor de bens de capital) **sem causar danos irreversíveis** ao tecido empresarial

A agenda proposta prevê redução de tarifas de importação de M&E¹⁾ para incentivar investimentos em produtividade

Agenda do governo e impactos esperados

Para discussão



Hipótese

- > **Baixa produtividade** do Brasil precisa ser **resolvida** para **alavancar desenvolvimento**
- > Parte da **baixa produtividade** da indústria é causada pelo baixo **investimento em bens de produção**
- > **Investimento** em bens de produção **seria estimulado** se **custo de máquinas e equipamentos** fosse **mais baixo**
- > **Redução unilateral da taxa de importação de bens de capital** aumentaria esse investimento

Impactos assumidos com a redução do imposto de importação sobre bens de capital



I Redução de preços de máquinas e equipamentos

Redução da taxa de importação de bens de capital para 4% reduziria preços de máquinas e equipamentos importados e pressionaria preços das máquinas produzidas localmente

II Aumento investimentos pelas indústrias clientes

Redução do custo de máquinas e equipamentos encorajaria indústrias a elevar nível de investimento em modernização e expansão

III Aumento da produtividade e redução de preço final

Indústrias de transformação, construção, agropecuária, energia e a própria bens de capital elevariam produtividade pela maior concorrência e acesso a equipamentos



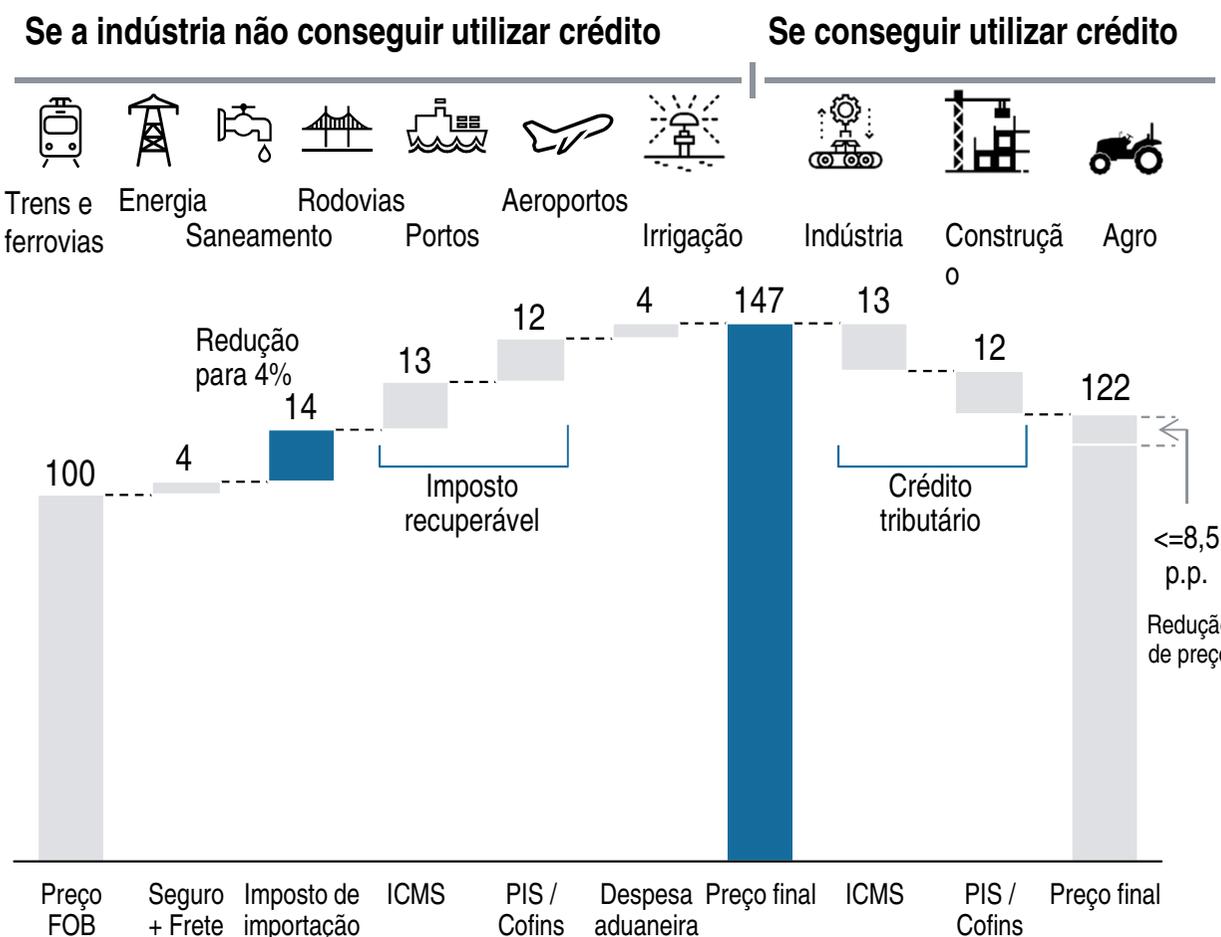
Razoabilidade e aderência destes impactos esperados será avaliada em seguida

1) Máquinas e equipamentos

A redução da tarifa de importação em -10p.p. se reflete – no máximo – em uma redução de -8,5p.p. no preço da máquina

Análise de impacto da redução da tarifa de importação

Estimativa



- ✓ Parte da redução do imposto de importação reflete no preço final reduzindo o preço médio
- ✓ Parte da redução irá elevar a margem do importador, não se traduzindo em redução de preços
- ✓ Parte das M&Es já possuem isenção em ex-tarifários e regimes especiais, limitando o impacto da redução
- + Redução de impostos IVA locais teriam efeito similar sem diferenciar produção local de importações²⁾

- ✓ Impacto positivo
- ✗ Impacto negativo
- ✓ Impacto limitado
- + Potencial não explorado na atual agenda

1) Máquinas e equipamentos; 2) A guerra fiscal entre os estados pode beneficiar as importações pela desoneração ou pelo acúmulo de saldos credores de ICMS (por vezes não recuperáveis) nos fabricantes nacionais
 Fonte: SECEX; ABIMAQ; Roland Berger

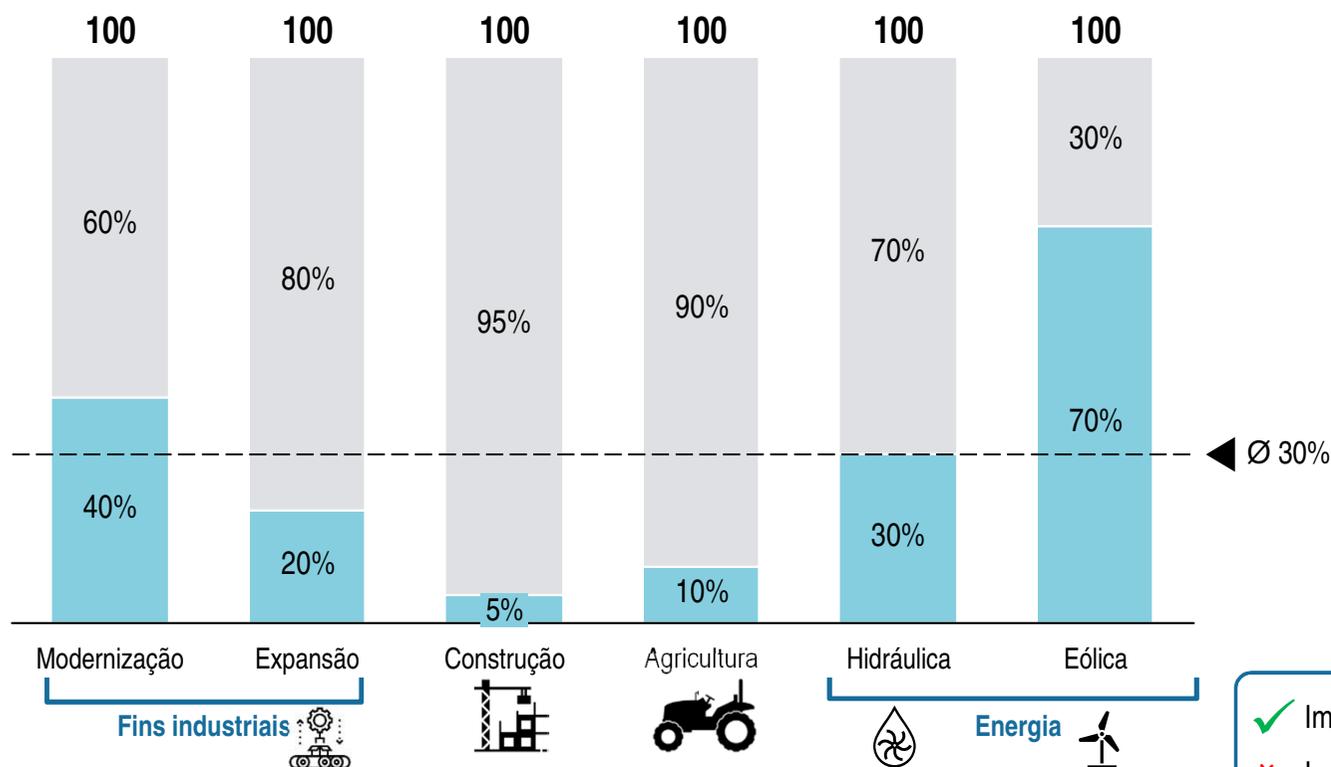
Dado o peso de M&E no investimento das indústrias clientes, é esperada uma redução de ~3p.p. no custo do investimento

Análise de impacto da redução da tarifa de BK em decisões de investimento

Estimativa

Peso de máquinas e equipamentos no investimento

Outros (construção civil, engenharia, mão-de-obra juro, instalação, integração...)
Máquinas e equipamentos



Impacto médio gerando redução de ~3% no investimento, considerando:

- Redução do imposto de importação de 14% para 4%, reduzindo o preço médio de máquinas e equipamentos de até 8,5%
- Peso médio de máquinas e equipamentos no investimento de 30%

✓ Impacto positivo ✓ Impacto limitado
✗ Impacto negativo + Potencial não explorado na atual agenda

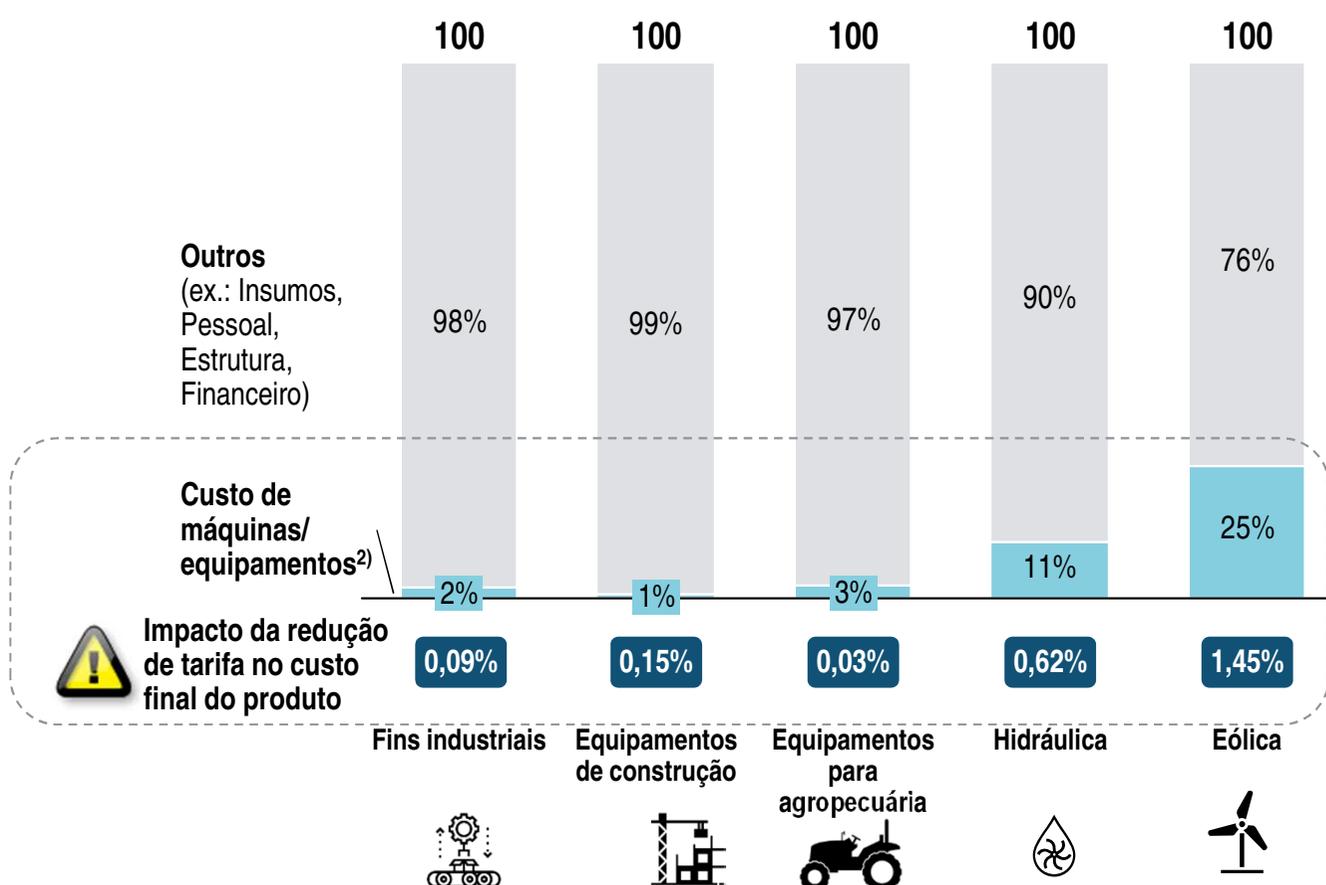
1) Em construção máquinas são frequentemente alugadas e não necessariamente adquiridas
 2) A indústria de BK também é cliente de si mesma, e seria impactada pela medida

Por outro lado, o investimento é apenas parte do custo e a redução das tarifas terá um impacto mais marginal no custo final

Análise de impacto da redução das tarifas de importação no preço final

Estimativa

Peso de máquinas e equipamentos no custo final do produto¹⁾



- [✓] Impacto médio gerando redução de menos de 1% no investimento (considerando redução do imposto de importação para 4%)

- [+] Redução da **taxa de juros**, já que o **custo do financiamento** a valor presente é de **33%**

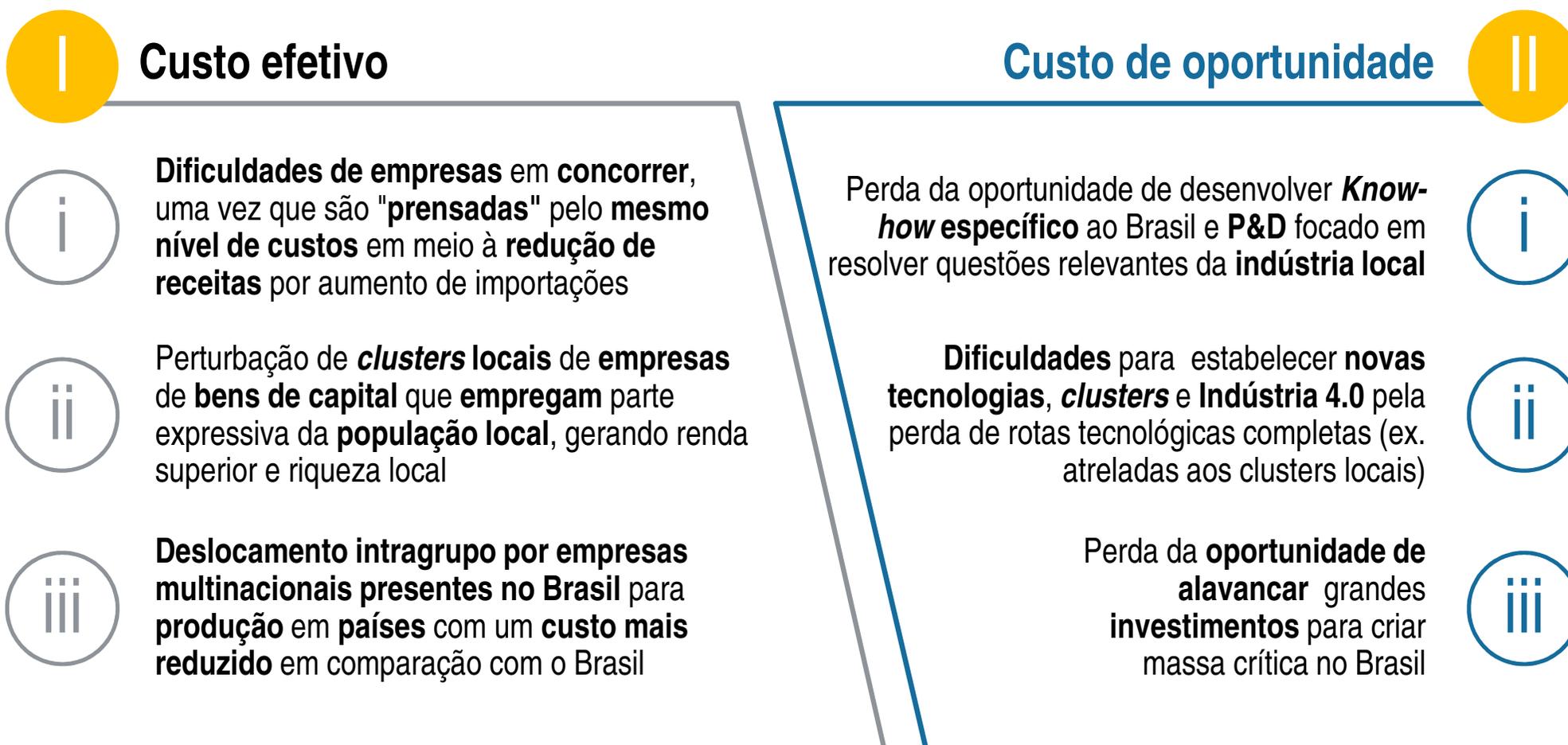
- [+] Redução do **imposto de importação sobre matéria-prima**

- ✓ Impacto positivo
- ✗ Impacto negativo
- [✓] Impacto limitado
- + Potencial não explorado na atual agenda

1) Não considera efeitos dinâmicos; 2) Calculado com base na receita líquida

Enquanto os benefícios podem ser mais modestos que os esperados, os custos podem ser bem reais

Impacto sobre indústria de bens de capital de redução unilateral de tarifa de importação



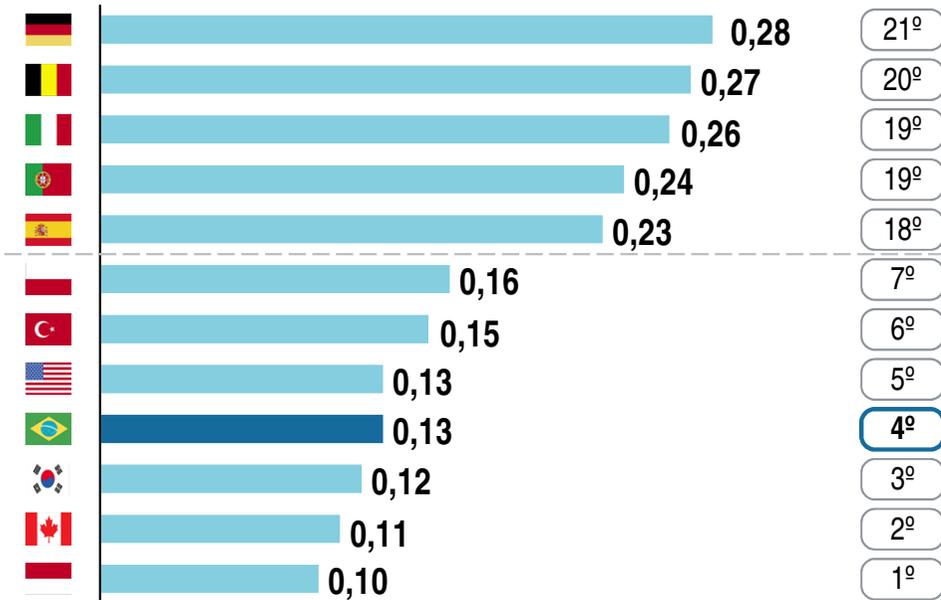
O Brasil é altamente produtivo em várias indústrias, alavancando ativos naturais únicos, apesar do "Custo Brasil"

Competitividade "da porta para dentro"

Exemplos



Custo de produção de energia elétrica [USD / MWh]



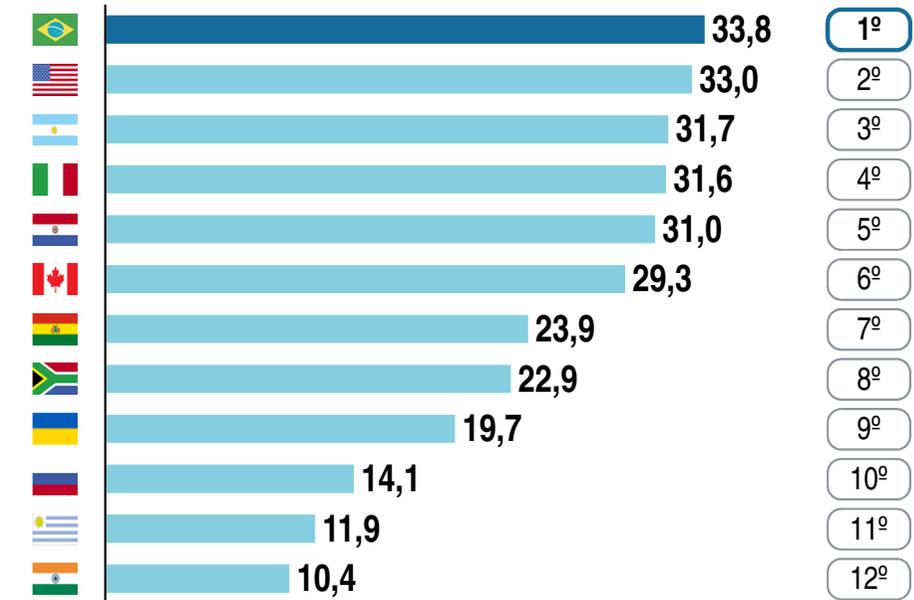
> Matriz energética com foco em geração hídrica favorece um baixo custo de produção



> Custos de transmissão, distribuição e outros elementos impedem a realização de um custo mais baixo



Produtividade do cultivo de soja [kg/hectare]



> Alta produtividade sustentada por fatores climáticos e desenvolvimento de tecnologia de pontas



> Malha logística incapaz de atender a demanda, criando gargalos que reduzem a competitividade externa

Por outro lado, certos aspectos locais dificultam a competitividade de bens de capital e "prensarão" as empresas na redução de tarifa

Exemplo selecionado de "prensagem" esperada – Setor eólico



Apesar de já existir uma **elevada capacidade produtiva local**, alguns componentes são **importados** por conta de fatores como **custos internos elevados**, **ausência de fabricantes homologados** para determinados itens e **capacidade ociosa em outros países**

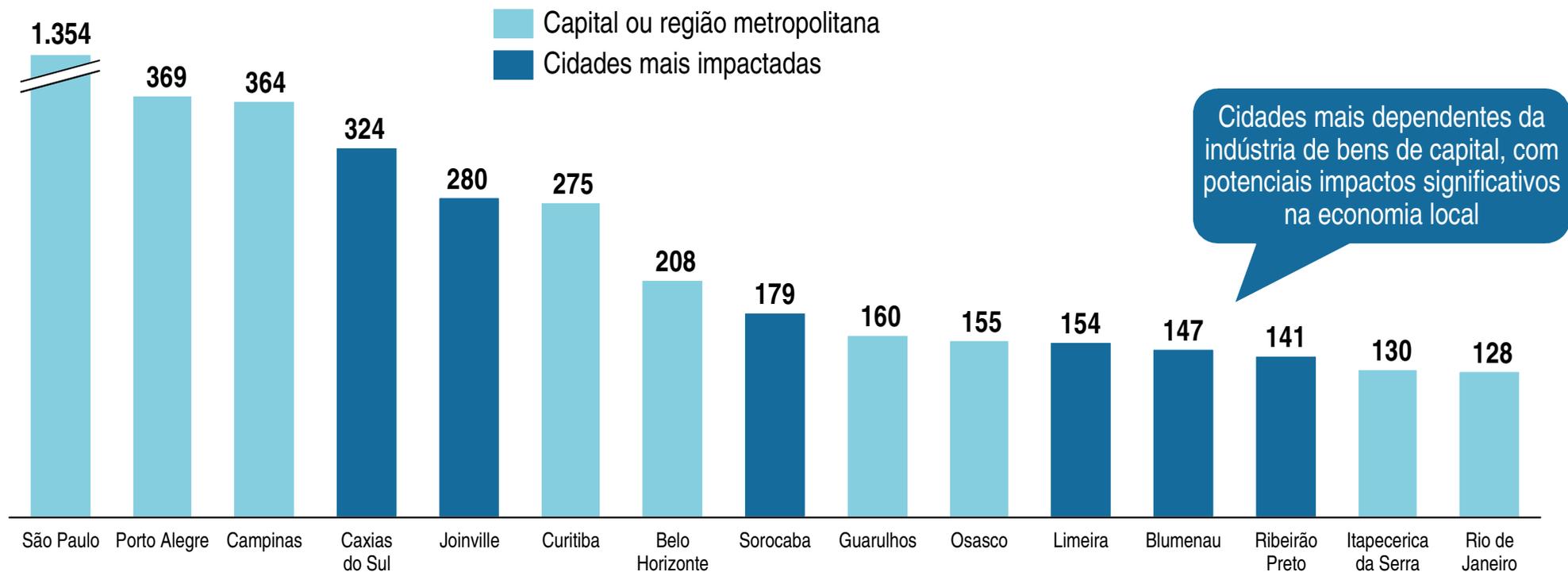
Por exemplo, o **custo da chapa de aço importada é 30% mais baixo** do que a produzida no Brasil – Existe um **único produtor local**

Há **outros monopólios locais**, encarecendo o **custo dos componentes**, como por exemplo, o **aço para fundidos**, o **aço-silício**

Dessa maneira, caso **apenas as tarifas de importação** de bens de capital sejam reduzidas, mas as **tarifas de insumo se mantiverem**, a indústria brasileira terá sua **rentabilidade prensada**

Diversas microrregiões tem forte dependência da indústria de bens de capital, com potenciais impactos profundos nas economias locais

Número de empresas de bens de capital por microrregião (15 maiores)



- > Apesar do número elevado de empresas de bens de capital, microrregiões que são **capitais** ou **próximas de grandes regiões metropolitanas** são **menos dependentes de um setor específico**, sofrendo portanto um impacto reduzido
- > Por outro lado, microrregiões como **Caxias do Sul** (Randon, Marcopolo e Agrale) e **Joinville** (Schulz e WEG) são **extremamente dependentes** do setor de **bens de capital** e serão **mais impactadas** com a **redução das tarifas de importação**

Avaliamos várias fontes para iniciativas que permitam reduzir distorções e aumentar a competitividade industrial (inc. bens de capital)

Abordagem metodológica para definição das iniciativas

Entrevistas a empresas de vários setores

Estudos do setor

Benchmark com outros países

Entrevistas com indústrias-cliente

Com base em entrevistas e estudos, mapeamos diversas iniciativas e com base nos critérios de nível de complexidade de execução e horizonte e nível de impacto elegemos as que deveriam ser prioritárias (para discussão)



Selecionamos 21 medidas de aumento de competitividade, com diferentes níveis de impacto, facilidade de implantação e horizonte

Modelos de políticas e impactos esperados (para discussão)

			Nível de Impacto	Grau de Complexidade de execução	Horizonte de Impacto
Medidas estruturantes	1	Tratamento diferencial aos gastos com investimentos (PEC 241)	●	✘	—▲
	2	Mecanismos para neutralizar "doença holandesa"	●	✘	—▲
Redução do custo financeiro	3	Combate aos altos spreads bancários	●	✘	—▲
	4	Prazo de pagamento de impostos alinhado com fluxo financeiro	●	(✓)	▲—
Reforma Tributária	5	Desvinculação do custeio da seguridade e outros custos à folha	●	(✓)	—▲
	6	Reforma tributária que desonere os investimentos e as exportações	●	✘	—▲
	7	Não incidência de IOF em empréstimos e financiamentos para investimentos	●	✘	—▲
	8	Solução para créditos e resíduos tributários não recuperáveis na cadeia	●	(✓)	—▲
	9	Inclusão do ICMS no drawback para componentes locais para BK exportado	●	(✓)	—▲
	10	Redução das tarifas de importação de matérias primas e produtos intermediários	●	(✓)	▲—
Estímulo ao comércio exterior	11	Isenção por drawback da tarifa antidumping em matéria prima e componentes de BK	●	(✓)	▲—
	12	Criação de ex-tarifário para importação de materia prima	●	✘	—▲
	13	Promoção de acordos comerciais	●	✘	—▲
	14	Facilitação e desburocratização nas operações de comércio exterior	●	(✓)	—▲
	15	Redução da tributação do setor de serviços para comercio internacional	●	✘	▲—
Desenvolvimento setorial	16	Financiamento para investimentos em BK a taxa competitiva internacional / atrativa	●	(✓)	—▲
	17	Financiamento e seguro de crédito para exportação com condições competitivas	●	(✓)	—▲
	18	Políticas de estímulo ao investimento em manufatura avançada	●	✓	—▲
	19	Exigência do cumprimento de regulamentação técnica na importação de BK	●	(✓)	▲—
	20	Programas temporários de incentivo a setores de BK nascentes	●	(✓)	—▲
	21	Programas de competitividade a serviço de grandes demandas nacionais	●	(✓)	—▲

● Alto ● Médio ● Baixo

✓ Baixo (✓) Médio ✘ Alto

▲— Curto

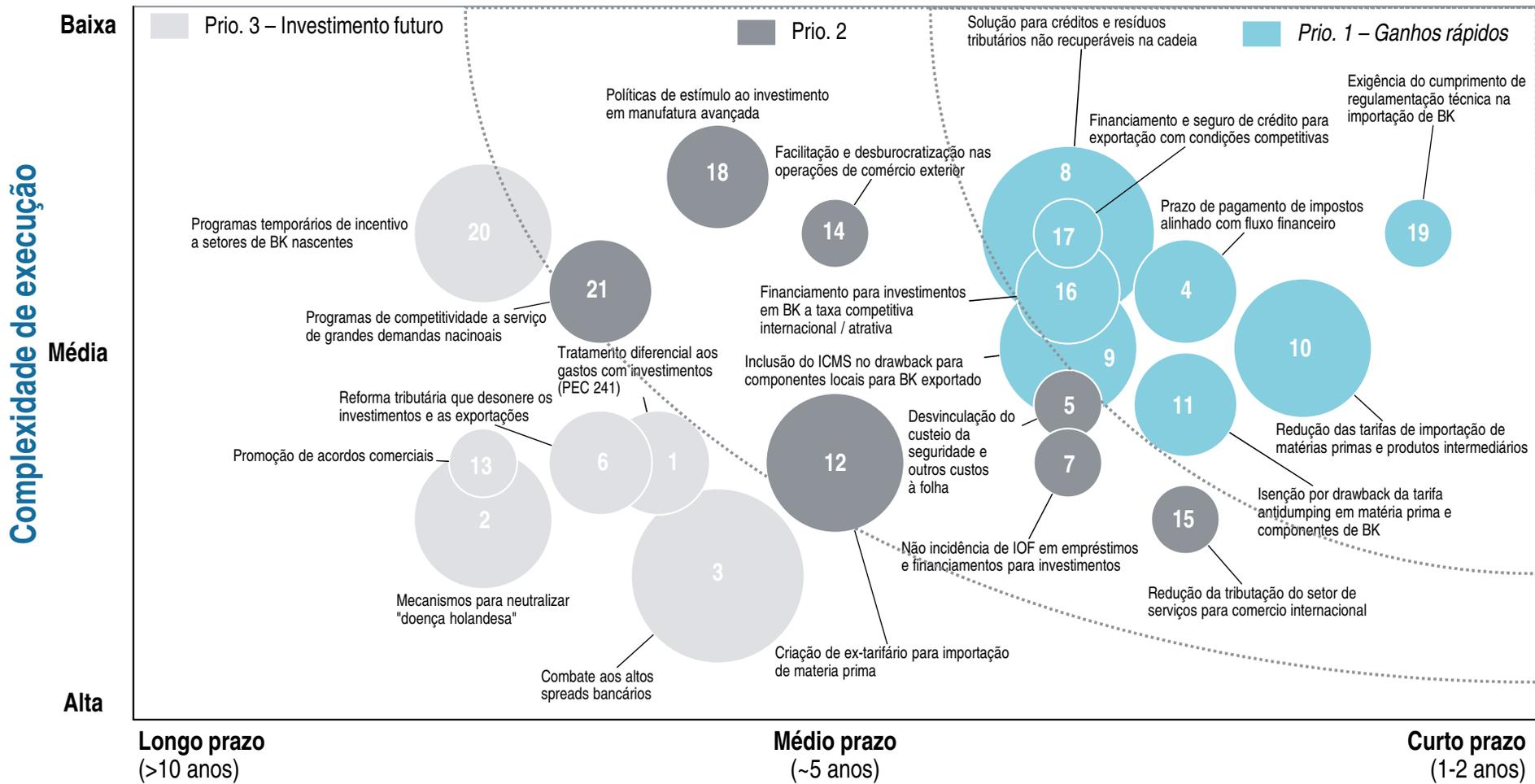
—▲ Médio

—▲ Longo

Mapeamos as medidas com base na complexidade de execução e impacto para a indústria de bens de capital a fim de priorizá-las

Priorização de medidas de aumento de competitividade

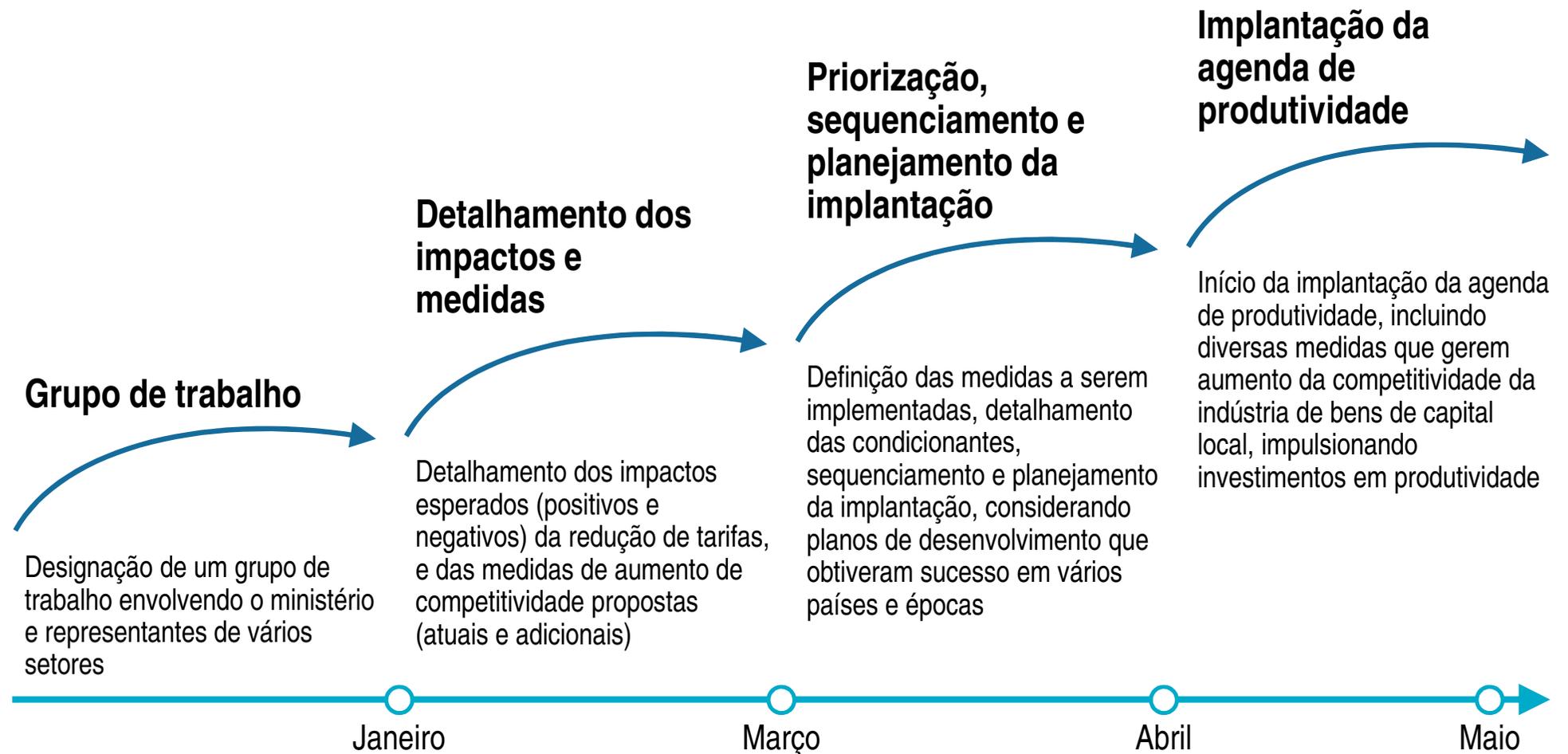
Para discussão



Um plano de ação conjunto entre governo e vários setores traria impactos mais abrangentes, com implantação no curto prazo

Introdução sobre o trabalho, contexto, etc.

Para discussão



Roland
Berger

THINK:ACT

